

A Segunda Casa

Não demorou muito para Mike perceber que havia uma mudança a partir deste momento, daquilo a que já estava acostumado até este ponto da jornada. Movendo-se facilmente através desta trilha, ele não havia considerado o fato de que poderia haver algum tipo de escolha apresentada a ele, como qual o caminho a seguir. Além disto, ele estava perplexo com o fato de que intuitivamente tivesse uma sensação de estar sendo vigiado.

Logo à sua frente, à distância, ele podia claramente ver uma situação preocupante se desenvolvendo - havia uma bifurcação na estrada que poderia forçá-lo a escolher a trilha que tomaria para a próxima casa. Mike deu de ombros e parou, olhando fixamente para o que havia à sua frente.

O que era isto? pensou consigo mesmo. *Como eu poderia saber qual o caminho a seguir, nesta estranha terra de casas e anjos coloridos?* Mike não esperava nenhuma resposta, pois suas perguntas eram retóricas e apenas para ele mesmo ouvir, mas ele estava chateado. Então se lembrou do mapa.

Sentou-se ao lado da estrada. Havia colocado o mapa na mesma sacola que o pão, e estava para retirá-lo quando sentiu um cheiro horrível saindo de dentro dela. *O que morreu aí dentro?* Mike disse alto para si mesmo.

Cheirava tão mal que Mike quase desejou não ver o que estava causando aquilo. Era com certeza um cheiro orgânico, então ele imaginou que o pão seria o responsável. Estava certo.

Mike gentilmente removeu o mapa da sacola, tratando-o como o precioso presente que era, e esperando que aquele cheiro não tivesse estragado de alguma forma o sagrado, mas aparentemente inútil objeto. O mapa saiu inteiro, mas não o pão. Esvaziou a sacola no chão e estremeceu com o que viu.

Lá no chão havia os restos podres de uma bisnaga e pedaços de pão que pareciam que tinham ficado meses expostos numa uma floresta tropical. Os pedaços pútridos estavam pretos com mofo, e Mike viu os primeiros e únicos insetos desta estranha terra - e havia milhares deles. Parecia a cidade dos vermes! Mike deixou cair a sacola e levantou-se rapidamente. *Pão não é carniça!* Mike disse para si mesmo. *Não tem carne estragada aqui! Como isto pode acontecer? Além disto, eu deixei a casa azul apenas algumas horas atrás! Mesmo comida estragada não faria uma coisa dessas. O que está acontecendo?*

Tapando o nariz, Mike inclinou-se e deu uma olhada de perto. A massa escura agitando-se no chão estava continuando a crescer diante de seus olhos. Ele observava enquanto as pequenas e desagradáveis criaturas comiam o resto daquela repugnante mistura em decomposição - e aí comiam umas às outras! Mike estava revoltado com aquilo e virou a cabeça daquela visão abominável quando alguma coisa chamou atenção às suas costas.

Sim, tem alguma coisa lá atrás. Ele sabia que havia visto algo verde e indistinto fugir de sua vista e se esconder dentro dos arbustos. Mike sentiu arrepios na sua espinha. Intuitivamente, sabia do perigo que corria em voltar e

ver o que era, então continuou onde estava. Uma bifurcação na estrada? Um animal, uma criatura ou alguma coisa, talvez, o perseguindo? O que estava acontecendo neste lugar sagrado? E o que havia acontecido com o pão?

Mike virou-se e olhou horrorizado para aquela mistura detestável que ele havia despejado na estrada e deu-se conta de que agora estava olhando para um monte de poeira! Nenhuma larva, nenhum pedaço de pão, nenhum mau cheiro. Tudo havia voltado às origens, e o pó estava começando a voar com o vento suave que soprava.

O que significava aquilo? Mike se lembrava de que o anjo o havia recomendado para não levar nenhum tipo de comida, mas ele não imaginou que isso se referisse a algum petisco para comer na estrada! Será que esses itens feitos nas casas eram diferentes e não conseguissem sobreviver no restante da jornada? Ele olhou para o mapa preocupado, pegando com cuidado para não tocar em nenhuma larva remanescente. O mapa estava intacto, da mesma forma em que estava quando o colocara na sacola. Mike não entendeu o que havia acontecido. O mapa tinha ficado ao lado da comida, e mesmo assim não tinha sido afetado. Mike fez outro teste. Pegou a sacola e hesitantemente a cheirou. Não havia resíduos do horrível odor que havia permeado seus sentidos alguns minutos atrás. Ele não tinha idéia do que realmente havia ocorrido, mas aprendera uma valiosa lição: Nunca mais ele iria levar nenhum tipo de comida das casas ao longo de sua trilha.

Havia um movimento atrás dele novamente! Alarmes estavam começando a tocar em sua mente. Vá em frente! Mike sentiu desespero. Ele instintivamente desenrolou o mapa na esperança de que ele lhe daria uma sugestão de qual caminho seguir na bifurcação. Lá estava novamente no mapa - o ponto vermelho dizendo VOCÊ ESTÁ AQUI sem nada em volta além do seu estado atual. A bifurcação nem aparecia naquela coisa inútil!

"Droga!" Mike disse em voz alta.

De alguma forma, praguejar estava completamente fora de lugar nesta terra, mas refletia a frustração de Mike.

"Mas que mapa, Blue!"

Novamente, ele detectou movimento às suas costas. Será que estava chegando mais perto? Por que não conseguia ver o que era? Como poderia ser tão rápido? O que seria? Agora, os sensores do cérebro de Mike já estavam no ALARME DE PÂNICO, e ele rapidamente levantou-se e andou depressa para a frente, olhando sobre os ombros a cada passo que dava. A figura fugidia não aparecia quando os olhos de Mike se dirigiam para trás. Como poderiam saber exatamente quando Mike ia olhar para trás? Cada vez que ele olhava, aumentava sua velocidade até estar quase correndo. A presença às suas costas igualava seus passos. O quarto de milha até a bifurcação foi coberto mais depressa do que ele já havia viajado nesta estranha terra. Mike estava com medo.

Ele chegou rapidamente até o entroncamento, ofegando pelo esforço que havia feito - e pelo medo que estava sentindo. Chegou até o cruzamento da estrada sem nenhuma idéia a respeito de qual direção tomar, mas agora estava transtornado com sua indecisão. Ficou imóvel na junção, aterrorizado de pânico, e gritou para as nuvens em desespero.

“Blue! Qual o caminho?”

Mike não esperava realmente ouvir nada de Blue, então a suave voz que parecia emanar de sua cabeça foi um choque.

“Use o mapa, Michael. Rápido!”

Mike não estava a fim de questionar ou estranhar a ordem nem sua falta de lógica, desde que ele havia feito justamente isto alguns minutos atrás. Com uma rapidez incrível, ele abriu novamente o mapa. O ponto vermelho VOCÊ ESTÁ AQUI estava exatamente onde sempre ficara. Não se movera, estando ainda no centro do mapa. Mas o que era isto? Mike olhou mais de perto, com pingos de suor caindo no pergaminho.

O ponto vermelho agora mostrava a bifurcação! Como ele estava na verdade parado no entroncamento, o mapa era atual. A cabeça de Mike não parou para levar em conta o humor do significado das palavras do anjo. Ele olhou novamente. Além da bifurcação, havia uma seta mostrando claramente à direita!

Mike não hesitou. Enquanto enrolava o mapa, escapuliu para a direita e abriu caminho através de um pequeno morro. Continuou olhando para trás a maior parte do tempo, sentindo, no entanto, que havia um perseguidor fora de sua visão. A nuvem verde esvoaçava entre as rochas e arbustos, acompanhando Mike que havia apressado o passo. Logo após a elevação, Mike respirou aliviado. À distância, viu a outra casa! Ele sentiu que a salvação estava perto. Enquanto seus olhos vigiavam continuamente às suas costas, Mike pegou a trilha e correu para o caminho onde sabia que encontraria segurança, refúgio - e comida.

A escura e vil figura atrás de Mike estava furiosa! Se Mike houvesse hesitado um pouco mais na estrada, a CRIATURA o teria apanhado! Ela estava fervendo de ódio com a oportunidade perdida e achou um lugar alto atrás das árvores ao lado da brilhante casa colorida cor de laranja onde Michael Thomas havia acabado de entrar. Ali, o repugnante ser esperou pacientemente. Seria uma longa espera. Mas a CRIATURA não se importava.



Logo na entrada da casa cor de laranja estava o anjo esperado. Michael estava praticamente derrubado quando Orange, como Mike havia decidido chamá-lo, disse suas primeiras palavras.

“Saudações, Michael Thomas de Intenção Pura! Estávamos esperando por você.”

“Saudações para você também!” Michael esperava não parecer tão aliviado e sem fôlego como realmente estava. Sua voz tremia. Ele teve de se conter para não abraçar a entidade cor de laranja que agora estava à sua frente. Estava muito feliz por estar protegido novamente.

“Venha por aqui,” ordenou seu anfitrião alaranjado, ao virar-se e levar Mike para o interior da “CASA DOS PRESENTES E FERRAMENTAS.” Mike certificou-se de que a porta de entrada estava trancada. Ele seguiu o anjo ainda tremendo e sem fôlego pela experiência que havia tido há apenas alguns instantes. Ainda estava amedrontado e cheio de mais perguntas do que nunca sobre esta terra de contrastes assustadores.

Como das outras vezes, este anjo era magnífico. Novamente Mike estava impressionado com o tamanho do anjo, e a ternura que ele sentia. Esta entidade o fazia sentir-se amado e bem-vindo como os outros anjos que já havia encontrado. *Acho que eles são todos feitos da mesma matéria*, falou consigo mesmo.

“Na verdade, somos todos da mesma família,” disse o anjo.

Mike estava mortificado por ter-se esquecido tão depressa como a comunicação funcionava para estas criaturas espirituais.

“Desculpe-me”, foi a única coisa que Mike conseguiu dizer. Orange virou-se e parou. Ele inclinou a cabeça para o lado de uma forma questionadora. Mike olhou para seu rosto.

“Desculpas?” Ele fez uma pausa. *“Por me cumprimentar por minha magnificência? Por sentir-se amado? Por perguntar-se quem somos nós?”* O anjo sorriu. *“Já tivemos muitos hóspedes, Michael Thomas. De todos os que visitaram a segunda casa, você foi o que fez menos perguntas.”*

“O dia ainda está começando,” Mike respondeu, suspirando aliviado. Ele gostaria de perguntar ao anjo sobre o medo e o pânico dos últimos minutos na trilha. Quem o estava perseguindo? O anjo sabia que a pergunta estava chegando.

“Eu não posso responder o que você quer saber, Michael,” o anjo declarou.

“Não pode ou não quer?” perguntou Mike respeitosamente. Ele sabia que a pergunta era retórica e continuou, *“Eu sei que você sabe.”* Mike hesitou e tentou fazer as perguntas de maneira mais rápida.

“Por que você não pode me dizer nada a esse respeito?” ele perguntou.

“Você sabe mais sobre esse assunto do que eu,” respondeu o anjo.

“Como assim?”

“Aqui nem tudo é como parece ser.”

“Ele ainda estará aqui quando eu sair desta casa?”

“Sim.”

“Ele pertence a este lugar? Parece estar deslocado neste contexto espiritual.”

“Ele tem o mesmo direito que você de estar aqui.”

“Ele pode me ferir?”

“Sim.”

“Existe alguma defesa?”

“Sim.”

“Você me ajudará?”

“É para isto que eu estou aqui.” O anjo ficou quieto ao ver que Mike parou o interrogatório de repente.

As respostas do anjo confirmaram para Mike que Orange sabia tudo. Ele começou a relaxar. *Se ele sabe, então existe potencialmente mais para eu aprender.* Mike pensou para si mesmo. *Serei paciente. Tenho certeza de que mais me será mostrado durante a trilha. Parece ser o jeito das coisas acontecerem por aqui.* Michael repentinamente se lembrou de como ele tinha achado o mapa inútil a menos de uma hora atrás, e como havia sido salvo pelo mesmo no momento em que precisou dele.

“Deus é muito atual, você sabe”, dissera o anjo, quase rindo. Ele estava novamente sintonizado com os pensamentos de Michael Thomas. A entidade cor de laranja virou-se e começou a levar Michael para o interior da casa. Michael o seguiu.

“Estou começando a me acostumar com a idéia,” disse Mike enquanto andava. *“O que você precisa, na hora em que você precisa?”*

“Alguma coisa parecida,” respondeu o anjo. *“O quadro vibracional do tempo humano situa-se num nível mais baixo, e é linear, Michael.”* O anjo era obviamente mais um professor. *“O tempo dos anjos não é.”*

“Então como é que VOCÊ percebe o tempo?” Enquanto falava, Michael estava sendo conduzido através de um armazém. Um armazém? Como na casa anterior, a parte interna desta também era enorme. Mike ficou de queixo caído enquanto observava dezenas de fileiras com caixotes empilhados dentro de um cômodo com um teto que deveria ter mais de 15 metros de altura.

“Nós não temos passado ou futuro,” replicou o anjo. *“Seu conceito de tempo viaja em um trilho estreito, e o nosso é um relógio rotativo com a máquina parada. Nós sempre podemos ver todo o trilho de vocês, pois ele está sempre diante de nós, e mesmo assim estamos sempre no “agora” do nosso tempo. Nosso movimento é sempre em volta de um centro conhecido. Como o trilho de vocês é estreito, e vocês estão sempre em movimento, vocês nunca terão a experiência completa do presente. Vocês olham para trás e vêem onde estiveram. Olham para a frente e vêem para onde estão indo. Vocês nunca poderão experimentar um tipo de existência de SER. Em vez disto, experimentam a existência de FAZER. É parte de sua vibração mais baixa, e é apropriado à sua dimensão.”*

“Isto explicaria o seu mapa,” disse Michael, lembrando-se de que o ponto vermelho VOCÊ ESTÁ AQUI estava sempre no meio, e que os eventos desta sua nova existência pareciam mover-se para dentro e para fora de um único lugar. Mike disse para si mesmo, *“É exatamente o oposto de um mapa humano.”*

“Correto!” disse Orange sobre os ombros enquanto continuava andando à sua frente. *“No seu quadro de tempo, o mapa é conhecido, e o ser humano se move. Isto acontece porque vocês percebem o tempo e a realidade como uma constante, e o ser humano é a variável.”*

Mike precisava pensar realmente sobre isto. Era meio confuso, mas de alguma forma era familiar. Sua experiência no entroncamento antes da casa cor de laranja havia lhe mostrado o valor do mapa espiritual, mesmo sendo diferente do que ele esperava. Ele sabia que da próxima vez que ele tivesse que fazer uma escolha, não se preocuparia com ela até estar realmente na encruzilhada - e então o mapa funcionaria.

Do mesmo modo que Blue, Orange levou Mike para dentro e para fora de diversas áreas ornamentadas e maravilhosas em seu caminho para o local de refúgio, sustento e descanso. Esta enorme casa, no entanto, continha caixotes com nomes em vez de cubículos, como havia na Casa dos Mapas. Novamente, os nomes eram escritos em sua maioria em um estranho alfabeto arábico e ilegível para Mike, mas ele supôs corretamente que em algum lugar havia um caixote com seu nome e que logo, logo ele saberia.

“Estes são seus aposentos,” disse Orange. “Amanhã nós começaremos. Sua refeição será servida no cômodo à esquerda. Você pode se lavar no cômodo à direita. Uma refeição foi preparada para você.” Com esta declaração, Orange fechou a porta do quarto de Mike e deixou seus aposentos.

Mike olhou fixamente para a porta fechada. *Você pode ser um anjo, mas seus modos deixam muito a desejar,* Mike pensou consigo mesmo a respeito da falta de um gesto de despedida. *Acho que eu não posso esperar que eles entendam a natureza humana completamente.*

Mike jantou divinamente, como das outras vezes. Ele devorou a deliciosa comida e maravilhou-se com os utensílios manufaturados de madeira. Sentiu-se estranho em deixar os pratos sujos para alguém lavar, mas então lembrou-se como ele detestava esta tarefa. Ele sabia que, mesmo que não estivesse vendo, deveria haver outras entidades ali com o anjo para cuidar destas coisas. Que combinação mais estranha, Mike pensou. Um lugar que é angélico, mas que precisa alimentar os seres humanos que estão na vibração mais baixa.

Mike começou a imaginar o sistema de esgotos, e então deu-se conta de uma revelação espantosa: Ele ainda não tinha ido ao banheiro durante dias! Não havia vasos sanitários! Havia lugares com água para banho, mas nada mais. Ele verificou que não tinha sentido aquela “vontade de ir ao banheiro” desde que havia ultrapassado o portão! Alguma coisa acontecera ao seu corpo nesta terra surpreendente. Ele não se importava de não eliminar... os dejetos, mas era realmente uma sensação estranha.



Na manhã seguinte Mike sentiu-se revigorado. Ele tomou sozinho o café da manhã, com pães e frutas frescas, e saboreou o exótico gosto desta esplêndida refeição. Ele examinou a comida feita pelos anjos e deu-se conta de que ela, de alguma forma, era diferente. Ele perguntaria a Orange sobre isto, pensou.

“Está na nossa forma de tempo,” disse um alegre Orange pela porta aberta do quarto. O anjo acabara de chegar e tinha escutado os pensamentos de Mike. *“Elas não podem existir em vibrações mais baixas e contêm atributos espirituais que são interdimensionais. É por isto que não há dejetos humanos, Michael, e é por isto que a comida não pode ser guardados. Não conhece o futuro nem o passado. Foi criada minutos antes de você comê-la e não sobreviverá se você tentar levá-la deste lugar.”*

“Então eu descobri,” disse Mike, lembrando-se da desagradável sujeira na estrada para a Casa Laranja que quase lhe trouxera problemas.

O anjo conduziu Mike para fora dos dormitórios até uma grande área circular bem iluminada, parecida com uma arena. Diversos caixotes estavam abertos, e alguns bancos cor de laranja estavam disponíveis para os humanos descansarem. Havia outros sinais de preparação: algo parecido com um altar, um pouco de incenso e alguns pacotes estranhos.

“Bem vindo à Casa dos Presentes e Ferramentas, Michael Thomas de Intenção Pura,” disse o anjo ao olhar para o rosto de Mike. *“Por favor, assente-se. Você vai passar muito tempo aqui.”*

Este foi o início de uma longa série de lições de aprendizado. Seria seguido por um período ainda maior, gasto em sessões de prática e testes a respeito do modo de usar os presentes e ferramentas em uma nova vibração espiritual. Antes que Mike terminasse, ele gastaria mais de três semanas nesta casa cor de laranja.

“Você está aos poucos elevando sua vibração Michael Thomas,” Orange declarava repetidamente através do processo de aprendizagem. *“Estes são os prometidos presentes e ferramentas para ajudá-lo a realizar sua tarefa. Eles são seus devido à sua intenção. Você não pode entrar nas próximas casas sem o conhecimento de como eles funcionam, e você absolutamente não pode ir para o lar a não ser que esteja bem preparado para usá-los.”*

Mike prestou atenção. Ele sabia desta preparação para ir para o lar, e lembrava-se de ter sido avisado que este treinamento estava para começar. Orange desembulhou muitos presentes enquanto Mike olhava. Alguns eram feitos aparentemente de um cristal magnífico, e através de cerimônia e intenção, eram magicamente colocados no corpo de Mike para complementar o seu poder espiritual. Cada um era explicado minuciosamente, e Mike teve tempo de digerir o que cada um significava. Era então questionado e tinha de explicar a Orange para o que serviam. Não era fácil, pois muitos testes exigiam que ele falasse sobre conceitos abstratos e usasse palavras que eram totalmente novas.

Orange contou como os humanos vieram para o planeta com certas qualidades que pertenciam a diferentes épocas da existência - outras vidas no passado. Mike tinha ouvido algo sobre isto, mas não estava preparado para ouvi-lo de um anjo! Ele esperava que algum dia um Guru Indiano de cabelos longos pudesse abordar o assunto, mas um anjo? Vidas passadas eram o produto prioritário do humanismo, Orange lhe diria, e as instruções de vidas passadas eram carregadas para uma nova etapa como lições do nascimento. Estas lições eram chamadas de “carma”, ou, como alguns a chamam, “lembranças” e “experiências”. O carma permitia o aprendizado humano, e também ajudava o planeta. Desta forma as coisas funcionavam para os humanos, vida após vida. Orange disse a Mike que, para seu crescimento para uma nova vibração, ele teria de remover algumas das suas velhas qualidades, como as lições cármicas com as quais ele nasceu. O caminho para o lar não permitia que ele as usasse - da mesma forma que a comida estragada que ele havia visto na estrada.

Mike instantaneamente pensou em si mesmo como um monte de carne podre na estrada - por não ter prestado atenção ao professor. Ele intensificou seu interesse para não criar mais estas condições. Ugh!

Orange viu os pensamentos de Mike. Riu alto e compartilhou uma enorme alegria com ele. Mike sentia-se muito próximo de Orange. Ele era um excelente professor. Era também um bom companheiro - mesmo que não soubesse dizer “bom dia” nem “até amanhã”.

Mike tinha visto como moldar seus pensamentos para criar energia. *“Assim é que você controla a realidade,”* Orange disse para ele. *“Use seu sentimento e sabedoria espiritual interior para impulsioná-lo para situações que merece e que planejou para você.”* Mike não tinha idéia do que isto significava, mas fez o que tinha sido mandado e aparentemente passou nos testes. A dádiva do poder

espiritual da co-criação estava sendo embutida em seu ser, assim como a dádiva da limpeza de seus atributos cármicos de encarnações passadas. Cada presente era celebrado com cerimônias e palavras. Além disso, cada um parecia transmutar de físico para espiritual ao ser absorvido por seu corpo sob a direção e cuidados de seu tutor, o enorme anjo cor de laranja.

Mike sentiu-se como se estivesse estudando para algum tipo de sacerdócio! Cada vez que verbalizava algo que o anjo havia lhe ensinado, podia ver que na verdade Orange estava olhando para seu coração! Orange podia ser intenso, e durante as vezes que Mike fazia promessas e verbalizava intenção para este ou aquele presente a ser implantado em seu centro espiritual de poder, Orange parecia estar lendo a sua alma. Era desconfortável no princípio, mas Mike descobriu que Orange estava fazendo um teste de integridade daquilo que ele dizia em voz alta. Se estivesse fingindo, Orange saberia imediatamente e não o deixaria avançar nos estudos.

Eventualmente, num período de duas semanas, todas as pequenas caixas tinham sido abertas, explicadas e integradas dentro do ser espiritual de Mike, e testes foram aplicados durante este aprendizado. Um dos testes tinha sido especialmente duro. Mike tinha medo de espaços pequenos; ele não sabia porquê, mas desde criança percebia que teria um ataque de pânico se fosse confinado. Um dos presentes de Orange era o poder de superar esta fobia. Mike mostrou sua intenção e fez a cerimônia. Orange lhe disse que aquela sensação de pânico em espaços fechados era uma camada cármica, e que a sua limpeza representava a limpeza de diversas experiências de vidas passadas que Mike havia trazido à sua humanidade nesta vida.

Alguns dias depois, uma caixa grande foi aberta durante o período de treinamento. Em vez de tirar algo de lá, Mike foi convidado por um amoroso Orange para entrar dentro dela! A tampa foi fechada, e só havia escuridão em sua volta quando Mike agachou-se dentro do container. Ele ouviu cada batida forte e agourenta enquanto Orange batia os pregos para lacrar a tampa. Então o silêncio e mais escuridão.

Ele podia ouvir nitidamente sua respiração naquele espaço fechado, e estava consciente de sua posição forçada. Ele podia até ouvir seu coração bater. Orange não deu explicações. Não precisava. Era outro teste e Mike não podia fingir.

Durante cerca de dez segundos, o coração de Mike disparou com a lembrança de seu problema. Depois, quando seu corpo entrou num processo de tremendo pânico, a claustrofobia simplesmente desapareceu por completo, e então ele relaxou. Mike deu-se conta, com muita alegria, que o presente havia funcionado, e que seu corpo a princípio reagira como nos velhos tempos, mas seu novo espírito havia paralisado as reações. A paz o preencheu e Mike cantou algumas canções e finalmente adormeceu. Um Orange maravilhado abriu a caixa e deixou Mike sair cerca de uma hora depois.

“Você é surpreendente, Michael Thomas de Intenção Pura,” disse com um sorriso enorme a entidade angélica. Mike podia ver o orgulho estampado nos olhos de Orange. *“Nem todos conseguem chegar até este ponto.”*

Esta foi a primeira vez que Mike na verdade deu-se conta de que estava entre outros que também haviam pedido para trilhar o caminho para o lar. Isto poderia ter acontecido antes várias vezes, mas ele não tinha visto as implicações dos fatos. Pensou nisto durante a noite, enquanto Orange finalmente passou aos outros presentes e começou a trazer as ferramentas maiores. Foi durante a terceira semana de treinamento que Orange trouxe a caixa grande.

“Existem três ferramentas que você vai precisar em sua jornada,” disse Orange com grande ênfase. Ele dirigiu-se a um caixote especial e o abriu. Cada vez que Orange abria um pacote ou caixa, Mike sentava-se no banco em expectativa, imaginando qual o próximo item mágico que lhe seria acrescentado para aumentar seu poder, sabedoria ou conhecimento espiritual. Mas ele não estava preparado para o que Orange tinha para lhe dar.

Orange estava de costas para Mike, portanto ele não podia ver o que o anjo havia tirado da caixa. Assim que o anjo virou-se para dar-lhe a primeira ferramenta, Mike viu o brilho de algo prateado. NÃO! Não podia ser - Orange estava segurando uma imensa espada!

“Veja a espada da verdade,” declarou o anjo cor de laranja ao apresentar a arma para Michael Thomas. Se ela parecia grande enquanto o anjo a segurava, parecia ainda maior quando Mike a segurou. Era incrivelmente pesada e incômoda. Mike não podia acreditar no que estava acontecendo.

“Esta é uma espada verdadeira!” Mike exclamou para Orange.

“Tão verdadeira como os outros presentes,” lembrou Orange. *“Só que esta espada é um das três presentes que você terá de carregar com você quando viajar para as próximas quatro casas.”*

Michael segurou a espada durante algum tempo, examinando sua beleza. Sim, ela tinha o seu nome, ele pensou. A arma era trabalhada com desenhos intrincados em relevo, todos com grande significado espiritual. Seu cabo era grande e tinha uma pedra brilhante azul-cobalto. Era de tirar o fôlego - e muito afiada de ambos os lados.

“Tente girá-la.” O anjo deu um passo para trás.

Michael fez como tinha sido mandado, e a espada quase girou por si mesma! O inesperado poder daquela arma derrubou Mike! Ele sentiu-se estúpido e desajeitado ao levantar-se para tentar novamente. Orange segurou sua mão para evitar que Mike continuasse.

“Veja se isto ajuda.” O anjo aproximou-se da caixa novamente e trouxe uma outra coisa. Novamente, o novo objeto fez brilhar uma cor prateada enquanto estava sendo retirado. Era um escudo enorme! O que significava tudo isso? Era muito estranho, realmente. Dádivas espirituais? Armas de guerra? Estarei sendo preparado para uma vida passada em Camelot?

“Nem tudo é o que parece ser, Michael Thomas de Intenção Pura.” Orange parou na sua frente com o escudo, respondendo aos pensamentos do seu confuso aluno. *“Tente isto.”*

Orange mostrou a Mike como prendê-lo ao seu braço e deu-lhe algumas dicas de como o escudo e a espada tinham um equilíbrio por serem semelhante no peso, de modo que era possível girar a espada sem cair no chão - uma coisa boa de se aprender.

“Michael,” disse o anjo, “o escudo é o conhecimento do Espírito. Junto com a verdade, o equilíbrio é todo-poderoso! A escuridão não pode existir onde há sabedoria. Nenhum segredo pode sobreviver na luz, e a luz será criada quando a verdade for revelada pelo exame do conhecimento. Não existe combinação maior do que esta. Eles devem ser usados juntos.”

“Alguma coisa mais naquele caixote?” perguntou Mike de maneira jocosa enquanto cambaleava com o peso da nova espada e escudo.

“Engraçado você perguntar!” Orange foi novamente para a caixa com um Mike atônito olhando para ele. O anjo abaixou-se e tirou um objeto ainda maior do que os outros, e prateado também.

“Veja a armadura!” exclamou um divertido anjo cor de laranja, quase rindo da expressão incrédula na rosto de Mike.

“Eu não entendo!” Mike sentou-se abatido no banco. *“Como eu poderei carregar tudo isto?”*

“Com a prática,” Orange respondeu. “Deixa que eu lhe mostro.”

Orange pegou a espada e o escudo. Ele ajudou Mike a colocar a pesada e pomposa armadura. Era como um colete, e cobriu todo o tronco de Mike. Ao ser colocada num braço e no outro, ajustou-se perfeitamente ao seu corpo, como se tivesse sido moldada nele! Os colchetes foram apertados e Orange colocou uma bainha especial para ele colocar a espada da verdade; então mostrou a ele como guardar o pesado escudo com uma presilha especial nas suas costas durante a viagem. Quando tudo estava pronto, o anjo novamente chegou para trás.

“Michael Thomas de Intenção Pura, você agora possui a tríade das ferramentas que permitirão a você passar para a nova vibração. Você tem a espada da Verdade, o escudo do Conhecimento e finalmente - a armadura do Espírito. A armadura é chamada de “manto de Deus.” Ela representa a sabedoria necessária para usar as duas ferramentas corretamente. Amanhã você vai iniciar seu treinamento como um guerreiro da luz. Há grande poder na tríade. Nunca use-as separadamente!”

Orange tomou as armas de Michael e levou-o de volta ao seu quarto, onde ele lavou-se, comeu e foi dormir. Deitou-se na cama e durante muito tempo ficou pensando sobre as várias inconsistências que percebeu nesta grande terra. Caiu no sono cheio de pensamentos conflitantes em sua mente.

Na manhã seguinte, Mike viu-se novamente no saguão de treinos. Foi nos dias seguintes que Orange começou a mostrar-lhe como usar as velhas armas com habilidade. A primeira prática foi o equilíbrio. Ele fez Mike subir e descer correndo as escadas, totalmente vestido para batalha - a espada para fora e o escudo pronto para defesa. Ele mostrou-lhe como cair e levantar-se rapidamente usando o escudo como contrapeso. Durante tudo isso, Mike observou que as armas nunca ficavam sujas, nem dentadas nem gastas.

Ele correu com as armas, andou e rolou com elas, fez de tudo, menos lutar. Mike estava aos poucos pegando o sentido do equilíbrio. Com o tempo, uma coisa estranha estava acontecendo. À noite, quando ele tirava a roupa de batalha, não havia a sensação de alívio ao tirar as pesadas indumentárias. Em vez disso, ele se sentia pequeno, indefeso e muito leve!

Muitos dias se passaram antes de Orange começar o treinamento final, de como usar realmente a espada da verdade. Mike esperava que Orange se tornasse uma espécie de mestre samurai e o ensinasse a lutar. Em vez disso, Mike teve um treinamento totalmente diferente.

“Você agora está pronto para aprender a usar suas armas, Michael Thomas,” Orange disse. *“Tire a sua espada.”*

Com um floreio que faria qualquer cavaleiro orgulhoso, ele facilmente retirou a grande espada de sua bainha. O anjo olhou aprovando.

“Agora levante-a para Deus.” Michael fez como havia sido pedido. *“Antes de dizer a sua verdade, Michael Thomas, sinta a espada.”*

Não tinha idéia nenhuma do que Orange queria dizer. Sentir a espada? Ela estava em suas mãos. Como ele poderia não sentir a espada?

“Michael Thomas de Intenção Pura,” disse o intenso anjo Orange, *“segure a espada bem para o alto e diga a sua verdade. Você ama a Deus?”*

Michael estava começando a entender o esquema. Lá estava aquela mesma pergunta novamente! Só que desta vez, ele estava segurando uma enorme arma espiritual apontada para o céu. Esperava-se que ele fizesse algum tipo de discurso? Iniciou sua resposta padrão.

“Sim, eu amo a Deus, Orange. Assim como você pode ver em meu coração -” Mike ficou atordoado e não conseguiu terminar. A espada estava começando a vibrar! Ela estava quase cantando e parecia irradiar uma intensa vibração que aquecia seus braços e peito. O escudo estava zumbindo em resposta - ele estava certo disso. E a armadura estava ficando mais quente também! As ferramentas que ele havia aprendido a carregar com facilidade estavam de alguma forma vivas com sua intenção! Sentia-se preenchido pela sensação de poder desses elementos que estava segurando e usando. Ele lembrou-se do que estava falando.

“Eu certamente amo a Deus!” Segurou a espada para o alto e pôde SENTIR sua vibração com a intenção verdadeira. Ele se sentiu poderoso. Iluminado. Ele se sentiu como se pudesse ficar por mais uma hora com a pesada espada vibrando, manifestando sua intenção de ir para O LAR, ao qual ele pertencia. SENTIU as três unidades vibrarem e cantarem com a nota musical Fá que soava dentro de seu coração. Lágrimas começaram a correr pela sua face e ele teve a certeza que a cerimônia era a única adequada àquele momento. As armas estavam aceitando a biologia de Mike. Estavam se integrando ao seu espírito, e sua intenção verdadeira era o catalisador da cerimônia! Era uma metáfora. O que mais poderia ser? Esta explicação era suficiente para Michael Thomas, e o elevou a um novo nível de comprometimento e sabedoria.

Orange e Michael Thomas trocaram sentimentos de amor aquela noite. Mike sabia que estava quase na hora de partir. Orange nunca havia ensinado Mike a lutar, e Mike sabia que era devido ao fato de que as armas eram apenas símbolos. Mike perguntou a Orange sobre a casa e a trilha. Ele repetidamente imaginava por que armas de guerra da Terra estavam sendo usadas em um lugar espiritual e sagrado. Orange esquivou-se com sucesso de todas as perguntas, exceto aquelas que Mike tinha permissão para saber - e mesmo estas respostas eram vagas.

“Orange, você teria sido um excelente político na Terra,” brincou Mike .

"O que eu fiz para você me insultar desta maneira?" Orange retrucou de volta.

"Eu sinto uma ligação genuína com você." Mike viu que estava se sentindo sufocar. Ele na verdade não queria deixar este grande anjo mestre.

"Não diga mais nada, Michael Thomas de Intenção Pura. Eu vou compartilhar um segredo angélico com você." Ele curvou-se para ficar no nível dos olhos dele e continuou. *"Você e eu - nós somos da mesma família. Nós não dizemos adeus porque nunca deixamos uns aos outros. Eu estou sempre com você, à sua disposição. Você verá... agora é hora de você se retirar."*

Mike estava chocado pela natureza franca desta comunicação com Orange. Da mesma família? Como isto podia ser? Então Mike sentiu-se meio bobo, pois deu-se conta de que Orange havia realmente ouvido suas pensamentos quando reclamou que as anjos nunca dizem adeus. Que resposta! Que grande revelação! Que maravilha! Eles nunca me deixam sozinho?

Mike lembrou-se pela primeira vez, de que quando chegou na encruzilhada da estrada, há três semanas atrás, Blue de alguma forma deu-lhe o conselho para usar o mapa. Ele tinha realmente ouvido a voz de Blue.

"Você conhece Blue?" perguntou Mike num capricho.

"Assim como conheço a mim mesmo," foi a resposta de Orange.

Mike não disse nada e retirou-se para o quarto, do qual estava gostando cada vez mais, o lugar onde comia e dormia. Apesar de nada ter sido dito sobre a partida, Mike viu-se arrumando suas coisas nas sacolas, que até esse momento haviam ficado esquecidas - preparando-se para retomar seu caminho na manhã seguinte. Deu uma olhada nas fotos e suspirou novamente pelas suas experiências terrenas e a preciosidade de seus pertences. De alguma forma estavam começando a parecer deslocados.

Foi um Michael Thomas pensativo que apareceu na porta da casa cor de laranja aquela manhã depois de seu desjejum. Seguiu Orange silenciosamente. Desta vez, porém, Mike tinha algumas coisas a mais para carregar - a sacola com seu mapa, as novas ferramentas balançando e batendo enquanto ele andava, a as duas valises de livros e fotos.

"Michael, você tem certeza de que quer levar todos esses itens na sua jornada?" perguntou o anjo cor de laranja. *"Seria melhor se você não os levasse."*

"Esses livros e fotos representam todas as minhas posses terrenas," respondeu Mike. *"Eu preciso deles."*

"Para que?"

Mike pensou sobre a pergunta, mas deixar seus pertences não era uma opção.

"Para lembrar e honrar minha vida passada," disse Mike.

"Para se conectar com os velhos caminhos, Michael?"

Mike estava começando a ficar irritado pela linha do questionamento. O anjo falou novamente.

"Por que você não deixa seus pertences comigo, Michael. Amo você e guardarei tudo em segurança para o caso de você voltar aqui."

“Não!” Mike não queria ouvir mais nada sobre sua bagagem. Eram as suas coisas, e ele as manteria enquanto fosse possível. Ele precisava de alguma coisa neste lugar estranho para lembrá-lo de quem realmente era.

O anjo concordou. Mike sempre ganhava a parada. Percebeu que todos os anjos respeitavam suas escolhas e nunca o argüiam sobre suas decisões finais.

Michael Thomas não disse adeus para Orange aquela manhã. De pé nos degraus, encarando o anjo com quem tinha estado durante quatro semanas, ele lembrou-se das explicações sobre essas coisas.

“Vejo você em breve,” disse Michael, não acreditando muito nisso.

Orange simplesmente entrou na casa e fechou a porta. *Eu não sei como eles fazem isso*, pensou Mike. *Nenhuma despedida - a não ser portas sendo fechadas.*

Mike começou a descer a trilha em uma direção que ainda não tinha seguido. Estava sobrecarregado com a sua bagagem. Além da espada, escudo e armadura, todas as suas sacolas e o mapa, era coisa demais. Ele lamentou o fato desses pesados símbolos da Nova Era precisarem ser carregados por todo lado! Que negócio de bobo, pensou secretamente. Eu devo parecer muito tolo. Estas armas seriam realmente necessárias? Eu nunca as usarei em uma batalha. Eu realmente não sei como! Orange nunca me ensinou. Elas servem apenas para aparência e cerimônia, então não seria suficiente apenas ter o conhecimento sobre elas?

Enquanto se preocupava tentando equilibrar todos os seus novos aparelhos e velhas sacolas, esquecera o problema da trilha anterior. Ele se esquecera de que havia alguma coisa esperando por ele. Enquanto descia a trilha ruidosamente, carregando suas sacolas e balançando suas ferramentas, uma força agourenta verde escuro estava vigiando-o atrás das árvores. A CRIATURA examinou-o com novo interesse. O velho Mike tinha sumido. Tinha sido substituído por um outro com armas e poder! Agora não ia ser tão fácil. Seria preciso uma nova estratégia - uma que pudesse confrontá-lo com grande poder e decisão. O tempo faria a diferença, mas até lá, o ser das trevas iria continuar a seguir Michael à distância, esperando pela oportunidade de atacar. A CRIATURA continuou sua perseguição fora da vista de Michael Thomas de Intenção Pura. ELA estava confiante de que este humano jamais conseguiria chegar à última porta chamada “lar”.



A Grande Tempestade

Mike estava na estrada há menos de duas horas quando notou que o vento estava aumentando e o céu escurecendo. *Oh, não!* pensou Mike. *Tempestades no paraíso.*

Durante a última hora ou mais, ele tinha lutado com sua pesada carga e havia parado em intervalos cada vez maiores para descansar. Não só a carga estava pesada, como era desajeitada também! Isto irritava Mike profundamente e o fazia sentir-se desequilibrado - e agora uma tempestade! Precisava encontrar um bom abrigo logo, se começasse a chover. Não queria que suas sacolas se molhassem e não sabia se suas novas armas de batalha se enferrujariam ou não.

Parou novamente por um momento e olhou para trás pela primeira vez. A CRIATURA ESTAVA LÁ! A névoa esverdeada correu à velocidade da luz para trás de um punhado de rochas. Desta vez ele a tinha visto. Ela era enorme e tinha substância! O medo e apreensão preencheram o corpo cansado de Mike e ele percebeu que aquela aparição não tinha ido embora desde que ele visitara a última casa. Lembrou-se de Orange dizendo que ela era perigosa e poderia machucá-lo. Enquanto descansava, posicionou-se de modo a olhar para trás, para poder observar a trilha atrás de si o tempo todo. Ele sabia que devia permanecer alerta. Não tinha idéia de quão alerta.

O vento aumentou, dificultando ainda mais andar. Uma pessoa menos carregada não teria dificuldade neste ponto, mas a nova armadura e escudo eram quase como uma vela de barco, atados às suas costas como estavam. Se ele não tivesse toda aquela bagagem, poderia simplesmente ficar na posição de equilíbrio que tanto havia treinado e provavelmente teria se movido muito mais rápido - segurando-a contra o vento para se equilibrar. Mas isso não era possível carregado com suas sacolas. Mike sabia que teria de encontrar um lugar em breve para se proteger até este temporal inesperado passar e o clima voltar às condições favoráveis a que ele estava acostumado até agora.

Nunca tinha visto nada igual. O tempo estava mudando drasticamente em um curto período de tempo! Constantemente em alerta contra seu perseguidor, Mike notou com horror que a criatura estava ganhando terreno apesar do vento e da chuva. Ela era rápida! *Como ela podia se mover tão rápido com este vento?*

A inclemente piora do tempo incitou-o a tomar uma atitude. As coisas estavam mudando depressa demais! Mike inclinou-se para frente, tentando opor-se menos ao forte vento. Finalmente, parou e agachou-se no chão - qualquer movimento para frente tornara-se impossível.

A tempestade começava a assumir personalidade própria ao mesmo tempo que gemia e urrava com o aumento da velocidade do vento. Onde Mike não estava protegido pela armadura, a chuva parecia a fincada de uma agulha em sua carne, pois era propelida horizontalmente com a força de um furacão. Mike sabia que estava com um problema sério. Deu uma olhada para a trilha atrás de si, que agora estava praticamente obscurecida pela chuva e neblina. Mas podia ver

claramente a figura verde escuro, agora de pé, seus olhos parecendo de um vermelho brilhante. *Como pode ser?* Mike estava com medo.

A voz de Blue era inconfundível quando novamente Mike a ouviu em seus pensamentos.

“USE O MAPA!” A voz era tão clara, Mike pensou! Ele está realmente comigo. A fúria da tempestade estava começando a transformar-se em algo que o rapaz de Minnesota nunca havia testemunhado antes. Sentiu-se como se estivesse dentro de um funil de um triturador. Agora estava agarrado ao chão e tentava desesperadamente não ser varrido pela incrível força da tormenta. Quanto mais ele se colasse ao chão, melhor. O barulho do bombardeio dos elementos aumentara - e era ensurdecador! O medo de Mike poderia tê-lo desestabilizado paralisado de terror, mas, de alguma forma havia sentido nisso tudo. Se ele ao menos conseguisse alcançar seu mapa!

Infelizmente, Mike não tinha capacidade para recuperar seu mapa; ele estava preocupado somente em continuar vivo. A fúria dos elementos era como um ataque no mais profundo do seu ser, e ele estava literalmente se agarrando às plantas rasteiras com uma das mãos, e com a outra segurava a sua preciosa carga de livros e fotos. A sacola com o mapa estava pendurada em seu pescoço e toda amassada debaixo dele - salva, mas completamente fora de alcance. Momentaneamente, ele sentiu seu corpo ser levantado pelo impulso do vento uivante e pelo escudo, que parecia uma vela de barco às suas costas. Como se tivesse uma personalidade brutal, a furiosa tempestade projetava-se e incitava-o para a ação. Mike empurrou seu corpo para ainda mais perto do chão e por mero desejo ancorou-se à força, enterrando os dedos dos pés na lama e segurando-se a uma obstinada erva daninha com uma das mãos.

Estava completamente escuro agora; os vagalhões de nuvens negras que haviam se formado no céu, desceram justamente para a área onde Mike estava deitado - fazendo com que enxergar fosse uma coisa do passado. Seus olhos eram meras fendas tentando se proteger do ataque da chuva e do vento, mas não havia nada para ser visto. Ele estava tendo dificuldade em ver até o chão ao seu redor! O que seria esta escuridão? Estaria A CRIATURA vindo para pegá-lo? Ele teria coragem de se mover, ou a tempestade iria levá-lo até a morte? Como sinos em um alarme de incêndio, cada célula de Mike vibrava com um alerta que ele nunca havia experimentado antes. Medo? Não! Sua vontade de sobreviver e lutar contra a situação eram dominantes. Ele estava comprometido. Tinha de arranjar um meio de pegar seu mapa!

A voz de Orange dentro da cabeça de Mike foi um som incrivelmente bem-vindo. *Como um som suave poderia ser ouvido quando havia tanto barulho?* Mike pensou.

“Michael Thomas, largue sua bagagem.!”

Mike sabia que seria isso ou morreria. Suas roupas, mesmo debaixo da armadura, estavam totalmente ensopadas agora, e ele estava começando a tremer. Através do guincho do vento que atacava, Mike ouviu e sentiu um tremendo barulho de pegadas. Que som novo seria aquele? Ele sentiu sua vibração através do chão. Estava mais perto agora? Ele tinha de fazer o que Orange havia recomendado. Ele sabia que algo estava chegando perto!

Uma por uma, devagar, mas metodicamente, Mike soltou as sacolas que tão cuidadosamente havia arrumado com sua preciosa carga de memórias. Primeiro foram-se os livros. Abrindo mais dois dedos, soltou a correia da primeira sacola. A mochila era agarrada pela tempestade como se fosse uma força raivosa, esperando apenas para destruí-la. Mike sentiu-a sendo rasgada enquanto soltava a sacola de sua mão. Ele pensou se seu dedo estaria quebrado. Podia ouvir o barulho das sacolas sendo rasgadas pelas costuras e o detestável som, de cortar o coração, das centenas de páginas sendo rasgadas em pequenos pedaços a apenas alguns metros de onde estava sua cabeça. Foi o som mais terrível que já escutara em toda sua vida. Seus preciosos livros! Sem pensar muito, ele soltou a outra sacola abrindo os dedos da sua mão. Foi pior ainda! A tempestade tinha a violência de um campeão de luta livre maluco pulando em cima dele, arrancando as valises de seus dedos e empurrando-o sobre o solo. Ele na verdade imaginou naquele momento, se aquela criatura horrível tinha finalmente chegado e estava começando a esmagá-lo e fazê-lo em pedaços. A pancadaria da tempestade era como se fosse um pelotão inteiro pulando em cima dele.

De maneira diferente dos livros, as fotos desapareceram sem nenhum som. Elas simplesmente sumiram em um instante - e fizeram Michael Thomas ficar muito zangado. Sua linhagem toda e as amadas, irrecuperáveis memórias de seus pais falecidos estavam sendo espalhadas pela paisagem por uma estranha força da natureza, enquanto ele continuava a ser martelado pela mesma força raivosa.

O pandemônio ao redor de Mike era feroz. Ele tentou levantar-se devagar a fim de tirar sua mão, que agora estava livre, para pegar o mapa. Quase perdeu o punho ao ser levantado novamente pela força do vento com o escudo ainda preso às suas costas, mas calculou bem e conseguiu pegar o rolo debaixo dele. Usando seu indicador e o polegar, ele conseguiu desenrolar aos poucos o mapa e ver o local onde o ponto vermelho estava. Usando somente o instinto, vagorosamente colocou o pergaminho acima do peito, empurrando-o junto com a terra molhada e suja que arranhava o metal de sua armadura contra o chão encharcado. Era um equilíbrio interessante - pressionando seu corpo para baixo o mais perto possível do chão sujo, e permitindo que sua mão e o mapa fossem para cima de seu dorso. Ele raspou sua mão numa pequena rocha, tentando trazer o mapa para o nível de seus olhos. Mas como estudar o mapa quando estivesse no lugar? Estava tudo escuro como breu - ele não conseguia enxergar nada! Mesmo se pudesse vê-lo, será que a chuva teria lavado o que estava escrito? O punho dormente de sua outra mão agarrando as ervas daninhas estava começando a se soltar com o bombardeio da chuva e do vento. Seu braço estava ficando entorpecido. Michael estava perdendo suas forças.



A CRIATURA não tinha sido afetada pela tempestade. Como um visitante de baixa vibração em uma terra de alta vibração, a miserável entidade não tinha sido tocada pelo vento, chuva e alvoroço que batia a terra à sua volta. Levantou-se com facilidade e devagar fez o seu caminho escuro e sujo até o meio da trilha, em direção a um Michael Thomas rastejante, deitado de bruços, que mal estava

se agüentando contra os elementos - elementos que não tinham a menor influência sobre ela.

A CRIATURA não era influenciada pela incrível força do vento uivante. Nada que o clima apresentava parecia afetar a escura figura, exceto a falta de visibilidade. Ao se aproximar de Mike, a CRIATURA, andando facilmente como se estivesse passeando pelo parque, começou a sentir que o destino havia realmente lhe presenteado naquele dia. Mas a escuridão da tempestade estava fazendo efeito, e logo ela não podia enxergar melhor do que sua presa. Mesmo assim, assim que chegou mais perto de Michael Thomas, estava preparada para terminar o que a estranha tempestade havia começado. Estava preparada para espalhar as várias partes do corpo de Mike nos mais longínquos cantos desta terra encantada e sem sentido, que ela tanto desprezava.

A intuição de Mike estava correta, pois a CRIATURA estava perto agora. A escuridão tinha avançado como se as entidades houvessem requisitado uma venda personalizada. Mas ela estava se movendo por instinto. Sentindo que Mike estava no chão, atacou com grande poder e propósito - apenas para descobrir que estava despedaçando um pedaço de terra muito perto de onde Mike estava deitado. Mike tinha ouvido a CRIATURA, mas ela tinha ouvido alguma outra coisa também - o barulho das páginas sendo rasgadas enquanto Mike perdia seus livros. ELA virou-se rapidamente para o novo som. Agora sabia onde Michael estava! Ficou contente.

Chegou mais perto, e finalmente na imprecisão da furiosa tempestade da qual não poderia participar, mal viu o vulto do desamparado Michael Thomas com uma das mãos por baixo dele e a outra se agarrando às ervas daninhas. Se a CRIATURA pudesse sorrir, o teria feito naquele momento.

Desceu sobre as costas de Michael Thomas com uma sede de vingança, batendo com a força de 12 homens fortes e musculosos. No mesmo instante, sentiu um milhão de dardos sendo fincados em sua carcassa coberta de verrugas. Em um lampejo de pura luz branca com um brilho de prata que quase cegava, foi repelida por uma tremenda força. Como se tivesse sido atingida por um canhão, voou por um longo trajeto e caiu sem cerimônia quase no lugar de onde tinha saído. Com seu exterior enfumaçado por ter tido contato com algo extremamente quente, tentou avaliar o que tinha acontecido. Estava tonta, para dizer o mínimo, e momentaneamente enfraquecida pela força que a tinha derrubado com tanto poder.

O escudo de Michael Thomas estava firmemente preso às suas costas, e cobriu quase todo o seu corpo. O item que Mike pensou que seria sua perdição - seu escudo - tinha se tornado, de repente, a sua proteção. Tinha feito o seu trabalho mesmo sem o comando de Mike. Era parte dele. A intermediação da baixa vibração da criatura com a alta taxa de vibração do escudo causou imediatamente uma poderosa reação física. Como duas poderosas forças de polaridades opostas, o escudo da sabedoria havia repelido o ataque.



Michael Thomas tinha tentado trazer o mapa para o nível da garganta. Ele havia esquadrinhado dentro da escuridão daquele pequeno bolsão, esperando conseguir ver algo na escuridão. De repente, havia luz! Para Michael parecia que uma explosão violenta do vento tinha batido nele, mas com ela veio o milagre - uma luz tão clara que não importava seus olhos estarem quase fechados para se proteger dos gemidos do vento e da chuva. Era uma luz tão intensa que iluminava tudo ao seu redor durante o tempo suficiente para que ele visse claramente através das fendas que eram seus olhos. A seção do mapa que ele tão cuidadosamente desenrolou enquanto a tempestade desabava sobre ele ainda estava lá! Seus olhos dançavam sobre o mapa e rapidamente ele achou o ponto vermelho dizendo VOCÊ ESTÁ AQUI!. Michael ignorou o súbito cheiro de fumaça e ozônio perto dele. O mapa mostrou a sua trilha, e logo depois da curva havia uma caverna. Alguns metros a leste, e ele estaria a salvo!

Pensando em retrospecto, Michael Thomas imaginava que Deus havia trazido para ele um clarão de luz naquele instante de necessidade. Nunca entenderia que uma força negativa curvada sobre ele tinha sido sincronicamente responsável por aquele milagre de iluminação no exato momento em que ele mais precisava. Michael Thomas de Intenção Pura havia experimentado sua primeira co-criação, e nem ao menos sabia disto. Orange o havia instruído para o uso deste presente que o ajudaria “no lugar certo e na hora certa”, mas Michael nunca sonhou que era aquele o lugar certo.

Foi um ato de pura força de vontade e determinação que permitiu a Mike rastejar a passo de lesma, de erva em erva, de rocha a rocha - firmando seus dedos a cada movimento para manter a estabilidade e direção. Ele levou quase 20 minutos para completar a tarefa, enquanto se agarrava à terra molhada pela ferocidade da tempestade. Todo esse esforço apenas para avançar alguns metros para leste - mas Michael tinha de fazê-lo. Mesmo na total escuridão, ele achou a entrada da pequena caverna que seria seu refúgio contra a morte certa se continuasse à mercê dos elementos da natureza. Em cada agonizante empurrão que dava em seu corpo pelo chão, ele agradecia a Deus pela escura entidade atrás dele não ter chegado mais perto. No mesmo momento em que empurrou seu corpo para dentro da abertura da caverna, ouviu a tempestade se intensificando. Ele estava atônito pelo que tinha visto acontecer ao seu redor. *Este lugar mágico não é imune a problemas*, pensou Michael.

Tudo parecia quieto na caverna, mas Mike estava um lixo. Sua mão estava sangrando onde havia raspado na rocha. Suas roupas estavam ensopadas e cheias de lodo e sujeira, mas ainda sentia muito frio para removê-las. Devagar ele levantou-se e avaliou a situação.

Você pode imaginar a esta altura que Michael Thomas estaria se sentindo imensamente gratificado por ter escapado da tempestade - e do misterioso inimigo que chegou tão perto para reclamar a sua presa. Em vez disto, ele estava com raiva! Tremia, não pelo frio, mas por seu súbito ataque de fúria pela situação. Seus preciosos guardados tinham sido tirados dele. Sabia quem controlava os elementos, e descarregou sua raiva para quem quer que pudesse ouvir.

"Você me enganou!" Ele foi até a abertura da caverna e gritou para o vento, que ainda estava forte. *"Você está me ouvindo?"* Seu rosto estava retorcido de fúria. Sua indignação por ter sido forçado a abrir mão de seus preciosos objetos era predominante em seus pensamentos. Ele tinha sido vitimado por aqueles que controlavam este lugar aparentemente sagrado.

"Agora eu vejo como as coisas funcionam!" continuou a gritar com raiva para quem quisesse ouvir. *"Se eu não atendo à sugestão de um dos anjos, então eles simplesmente FAZEM O QUE QUEREM DE QUALQUER MANEIRA!"* Mike tremeu incontrolavelmente tanto de raiva quanto de frio ao continuar de frente para a abertura da caverna. A perda das fotos de seus pais agira como uma punhalada pelas costas. Começou a soluçar sem controle - destruído pela dor emocional - até que não restaram mais lágrimas. Ele se sentia violentado e roubado.

Mike sentiu uma sensação de calor atrás dele e podia ver o brilho súbito de um pequeno fogo nas paredes da caverna. Ele virou-se para olhar quando uma voz gentil começou a falar.

"Eu dei bons conselhos a você, Michael Thomas de Intenção Pura."

Orange estava de pé no fundo da caverna. À sua frente havia um pequeno fogo, convidando Mike a sentir seu calor. Mike havia se acalmado agora, e devagar veio para perto do fogo e sentou-se de frente a ele com a cabeça baixa, controlando-se. Depois de algum tempo, ainda com lágrimas nos olhos, ele finalmente olhou para Orange e fez as perguntas.

"Tudo isso era necessário?"

"Não," disse Orange. "Esta é a questão."

"Por que você tirou meus pertences?"

"Esta ainda é uma terra de livre arbítrio, Michael Thomas. Apesar do que você pensa, os humanos são o ponto principal, e eles são honrados acima de todas as criaturas neste lugar."

"Livre arbítrio!" exclamou Mike. *"Se eu não tivesse soltado minhas sacolas, teria morrido!"*

"Exatamente," declarou Orange. *"Você escolheu a não renunciar a elas num ponto que ainda tinha esta oportunidade. Se tivesse aceitado minha sugestão, teria aprendido mais sobre essas coisas. As sacolas estariam a salvo. Você não pode entender a visão deste lugar. É por isto que estamos aqui, e é por isso que os novos presentes e ferramentas foram dados a você."*

"Eu continuo não entendendo,". *"Por que eu não podia simplesmente ficar com as coisas que eu amava? Elas não iriam machucar ninguém por aqui. Elas significavam muito para mim!"*

"Elas não eram apropriadas para sua jornada, Michael." Orange sentou-se em uma rocha do outro lado do fogo. *"Estas coisas que você carregava representavam a sua parte terrena. Elas atraem o seu antigo eu e mantêm você num local que não é compatível com a nova vibração que você está estudando e aceitando. Todo o seu ser está mudando, Michael, e nós sabemos o que você está sentindo."*

"Por que vocês simplesmente não disseram isto para mim? Teriam evitado tantos problemas." Mike olhou para sua mão ensangüentada e suas roupas estragadas.

“Você rejeitou a oportunidade, Michael Thomas; desta forma sua lição precisou ser pessoal.” Mike sabia que havia sabedoria em tudo que Orange dissera.

“Se eu não tivesse soltado minhas coisas, o que teria acontecido?”

“Você não poderia ter prosseguido na trilha carregando os objetos da energia antiga,” Orange respondeu. *“O vento teria carregado você de volta para um local da antiga consciência. Você estaria finalmente a salvo, mas teria perdido tudo o que havia aprendido e ganho até agora nesta trilha sagrada. Seria a morte do novo Michael Thomas e você teria deixado este lugar.”* Orange fez uma pausa para ele sentir o efeito de suas palavras, e então continuou.

“Isto é importante, Michael Thomas de Intenção Pura. Você não pode ficar com nenhuma parte da velha energia - mesmo as aparentemente preciosas para você - e mover-se para a nova energia. As duas não são compatíveis. Você está na verdade movendo-se para uma nova dimensão, e a física da antiga não se mistura com a física da nova. Deixe-me fazer uma pergunta.” Orange chegou mais perto de Mike. *“Uma parte de você ainda mantém amor e lembranças de seus pais, mesmo que os itens físicos tenham sido perdidos? Ou você a perdeu também na tempestade?”*

“Eu ainda a tenho,” respondeu Mike, sabendo aonde esta conversa ia parar.

“Então onde está a perda?” Orange perguntou.

Mike ficou em silêncio. Ele deu-se conta do que lhe tinha sido ensinado. Orange continuou, como um pai sábio compartilhando sabedoria com uma criança curiosa.

“As memórias de seus entes queridos estão na energia de sua experiência de vida - e não em objetos antigos. Quando você desejar lembrar, faça isto usando a consciência do amor e as dádivas do novo Michael Thomas. Quando você começar a fazer isto, vai descobrir que até as suas percepções são diferentes das que você pensava que tinha no passado. Você está adquirindo nova sabedoria sobre quem seus pais eram... e quem você é. As novas ferramentas e presentes, na verdade irão aumentar sua memória sobre estas coisas. O apreço a velhos pertences simplesmente leva você de volta para um tempo onde a sua visão era limitada.

Mike continuava sem entender esta nova linguagem que os anjos falavam. Orange sabia dos seus pensamentos e falou novamente.

“Quando você terminar a sétima casa,” Orange sorriu, *“haverá mais entendimento.”*

Mike entendeu apenas uma parte do que Orange estava dizendo, mas estava começando a visualizar a idéia. Tal como a explicação sobre a comida que apodrecera, ele compreendeu que não podia levar o antigo Mike para o lugar chamado Lar. Ele lamentou a perda e ainda se sentia traído, de certa maneira, pelo fato de seus amigos anjos não terem sido mais específicos. Mas ele estava começando a ver a metamorfose que estava sendo pedida, e também compreendeu que até agora tinham sido dadas duas sugestões durante o caminho; uma por Blue para não levar nenhuma comida, e a outra por Orange,

para deixar sua bagagem. Em ambos os casos, ignorou os conselhos, e em ambas as vezes se viu com problemas.

Michael disse a si mesmo para começar a ouvir com atenção aquilo que os anjos lhe diziam ao longo do caminho. Este era um estranho lugar com facetas multidimensionais e ele entendeu que ELE tinha as informações biológicas, e os ANJOS tinham as informações espirituais. Se tivesse escutado mais e suposto menos, sua jornada teria sido bem mais suave. Mesmo que ainda não tivesse entendido toda a linguagem e muito dos conceitos, ainda tinha que confiar na visão dos anjos sobre uma terra que eles conheciam, e mesmo assim tinha de efetuar a travessia da trilha por si mesmo.

“Orange!” Michael queria chamar a atenção do anjo. *“Por que existem tempestades aqui?”*

“Michael Thomas de Intenção Pura, eu lhe darei outra resposta que é verdadeira, mas que você não vai entender.” Orange retornou até a entrada da caverna, virou-se e deu a resposta. *“Quando os humanos não estão aqui, não há tempestades.”* Orange estava certo. Mike não tinha a menor idéia do motivo disto acontecer. Levantou-se para perguntar sobre a criatura escura que ele tinha visto perseguindo-o e viu que Orange tinha ido embora!

“Até logo, meu colorido amigo cor de laranja,” disse Mike ao espaço vago onde o Espírito Orange tinha estado instantes atrás. Pela primeira vez, houve uma resposta á sua despedida. Em sua mente, ele claramente escutou a voz de Orange, calma, amorosa e sábia.

“Quando você compreender porque nós nunca dizemos adeus, é que você saberá que faz parte de nossa dimensão.” Mais conversa confusa, pensou Mike - mas de alguma forma, confortante.

Mike usou o fogo que Orange de alguma forma havia providenciado, para aquecer-se e secar suas roupas, e colocou-as nas rochas, próximo ao calor fulgurante. Ele notou que sua armadura e escudo não tinham sofrido nenhum dano ao cuidadosamente colocar as peças perto de suas roupas. Aos poucos ele caiu no sono, sem saber se era dia ou noite lá fora, e dormiu durante várias horas. A tempestade continuou ainda por algum tempo, mas tinha cessado totalmente quando Michael acordou.

Michael esgueirou-se para fora da caverna e viu que era o anoitecer do mesmo dia. Ele tinha dormido a tarde toda, durante o restante da tormenta e agora estava sentindo-se cheio de energia. Devagar e cuidadosamente, pegou suas armas de batalha, colocou-as como lhe tinha sido ensinado, pendurou a sacola com o mapa no seu pescoço e saiu para a estrada. Tudo parecia tão pacífico! Ele olhou para trás mas não sentiu perigo, ou detectou nenhum sinal da escura forma tentando esconder-se atrás de uma rocha ou árvore. Mike sentiu-se muito bem.

Mesmo que já estivesse quase escuro, ele sentiu que a próxima casa iria aparecer em breve, e estava certo. Andou a passos largos pela trilha achando a outra casa que estava fora de sua visão, logo atrás de um morro. Sentiu-se leve! Ambas as mãos estavam livres, e sem suas sacolas não havia o barulho irritante das armas de batalha batendo umas nas outras. Ele quase se esqueceu de que estava vestido com elas. Seu passo era ágil. Michael Thomas tinha aceitado sua

perda física como sendo apropriada para sua jornada e deixou esta experiência atrás de si. Treinou ver a fisionomia de seus pais em sua mente e foi recompensado com toda a memória deles. Continuou sentindo o mesmo amor e os mesmos sentimentos que costumava ter quando olhava para as suas fotos. Orange tinha razão. O que era real estava em sua mente. Era só disso que precisava.

Vários quilômetros atrás, uma revoltante figura verde escuro estava se recuperando de uma experiência dolorosa. Cada vez que a CRIATURA se movia, havia uma lembrança dolorosa da queimadura que recebera. Ela não sabia, mas aquela ferida jamais iria sarar. Estava perplexa, mas ainda determinada a impedir a trilha de Michael Thomas. Como se a própria vida estivesse em jogo, a CRIATURA sabia que mesmo que tivesse de se sacrificar totalmente numa batalha, breve teria a oportunidade de Michael Thomas olhar nos seus olhos vermelhos, sentir seu hálito quente, e saber o que era o medo maior, antes de dar outro passo em direção ao lar.



A Terceira Casa

Mike parou na vereda antes de entrar na terceira casa. Esta tinha uma tabuleta no gramado onde se lia "Casa da Biologia". A casa inteira e a tabuleta eram da mesma coloração, como nas outras casas também. Sua estrutura tipo chalé era de um maravilhoso verde esmeralda que parecia se fundir ao exuberante cenário natural das árvores e grama, matizado pela luz esmaecida do crepúsculo. Mike sabia que ele estava prestes a conhecer outro anjo que, sem dúvida alguma, iria se tornar seu amigo. Ele se deu conta de onde já tinha estado até o momento e adivinhou corretamente que as duas primeiras casas tinham sido orientadas a prepará-lo para sua jornada. Agora era a hora de iniciar a matéria e o treinamento. *"Depois de tudo o que já tinha passado, isto tinha de ser mais fácil"*, Mike pensou.

Ao aproximar-se da casa, um enorme anjo verde parou no pórtico, observou-o e se aproximou, fazendo a Mike a saudação usual:

"Saudações, Michael Thomas de Intenção Pura". Este anjo, a quem Mike automaticamente chamaria de Green, parecia particularmente mais corpulento e cheio de alegria. Mike sentiu que todos os anjos tinham um grande senso de humor, mas Green sempre parecia estar sorrindo. O anjo olhou Mike de cima abaixo e piscou.

"Bonita espada!"

"Boa tarde para você, Green," Mike respondeu, ignorando o comentário sobre a espada. *Aposto que ele fez isto só para eu me sentir mais à vontade, por estar carregando algo tão fora de propósito nesta busca espiritual, pensou Mike.*

"Não," respondeu o anjo, lendo os pensamentos de Mike. *"Nem todas as espadas são grandes como a sua. Eu sei. Já vi muitas delas.*

"O que faz a diferença?" Mike perguntou.

"Nós lhe demos um nome por uma razão, Michael. Sua intenção era pura realmente, e seu coração bate literalmente por sua busca. Suas ferramentas refletem, portanto, algo que todos como eu podem ver. Por favor, entre." Mike seguiu Green para dentro de casa, continuando a conversa.

"Isto me faz ficar diferente? - especial? -melhor?"

"Isto torna você potencialmente enorme, Michael! Lembre-se de que como um ser humano, você pode escolher. Nós nunca classificamos as pessoas. Nós vemos cada um de vocês como um nível de energia potencial."

"Potencial para o quê?"

"Mudança!" exclamou Green.

"Por que?"

Green parou e encarou Mike. Eles tinham acabado de passar por diversos pequenos quartos verdes e estavam agora no que parecia ser a entrada de outro dos quartos temporários de Mike. O anjo falou vagarosamente com um tremendo senso de paciência e honra ao ser humano que estava à sua frente.

"Por que você está aqui, Michael Thomas?"

"Para fazer minha jornada para o lar." Mike respondeu rápida e honestamente.

"E o que você deve fazer para conseguir isto?" O anjo estava criando um espaço para Mike definir sua situação atual.

"Viajar na estrada das sete casas?"

"E?" Green queria mais.

"Tornar-me um ser dimensionalmente diferente?" Mike repetiu o que lembrava daquilo que Orange havia dito. Green sorriu e disse:

"Com certeza, Michael de Intenção Pura, você certamente irá entender algumas das palavras e conceitos que está repetindo agora. Foi o Orange que lhe disse isto?" Mike viu que seu truque tinha sido descoberto.

"Foi sim. Eu realmente não sei ainda o que isso significa."

"Eu sei", retorquiu o grande ser verde.

"Mudança!" Mike disse triunfalmente.

"Por que?" Green perguntou. Agora a pergunta tinha fechado o círculo, e Mike estava prestes a responder à sua própria dúvida.

"Eu não posso ir para lá a não ser que mude?" Mike perguntou enfaticamente.

"Exatamente! A jornada para o lar tem diversas partes, meu amigo humano. Primeiro, existe a intenção de ir. Depois, existe a preparação. Isto é sempre seguido pela auto-descoberta e o entendimento de que as mudanças são necessárias para que você chegue lá. Você já está sentindo isso. E, finalmente, você estuda como as coisas funcionam a fim de ficar confortável com a visão global. Abrir a última porta marcada "lar" é como uma graduação, Michael. Não existe nada igual!"

Esta foi a primeira vez que um anjo começou a discutir a meta e a porta final. Mike estava muito excitado.

"Conte-me mais sobre o que devo esperar, Green." Isto é o que Mike realmente estava interessado - em saber a meta final - e o que esperar quando ele abrisse a porta.

"Quando você fez a pergunta inicialmente, definiu-a por si mesmo," Green respondeu.

"Quando foi isso?" Mike não se lembrava.

"Quando você pediu para fazer a jornada," respondeu Green.

Mike subitamente lembrou-se da conversa que havia começado tudo isto, com o grande ser sem face, quando lhe tinha sido pedido para descrever o lar.

"Você sabe o que aconteceu?" Mike estava chocado.

"Nós somos todos parte da mesma família, Michael." Green deslizou para dentro do quarto onde Mike ia ficar. "Isso deveria parecer familiar a você," disse Green.

Mike olhou em volta. Era igualzinho às outras casas e extremamente aconchegante para descansar e dormir. Ele sentiu o aroma da refeição que já estava preparada no quarto ao lado.

"Há também roupas desta vez, Michael." O anjo apontou para o armário.

Mike de repente se deu conta de como sua aparência deveria estar, coberto de sangue e lama e suas roupas rasgadas, produto da violenta

tempestade que havia ameaçado sua vida. Mike olhou para o lugar que Green havia apontado. Havia roupas realmente! Ele deu uma olhada de perto e viu roupas ótimas para viajar, exatamente do seu tamanho, e um grande robe verde. Ele voltou-se para perguntar a Green como sabia seu tamanho exato, mas Green já não estava mais onde pudesse ser visto. Mike riu para si mesmo e disse bem alto, sabendo que Green o ouviria.

“Boa noite, meu verde amigo angélico.” Vejo você amanhã.

Mike comeu e dormiu profundamente até às 5 horas da manhã, quando teve um pesadelo. Em seu sonho, ele viu novamente a horrível coisa escura se aproximando durante a terrível tempestade. Ele sentiu novamente a sensação de sua vida estar por terminar e estava aterrorizado. Acordou de repente, suando abundantemente. Green estava em pé ao lado de sua cama!

“Pronto?” ele perguntou.

“Vocês não dormem nunca?” Mike perguntou esfregando os olhos.

“Claro que não.”

Mike ainda se sentia cansado pela noite mal dormida e o sonho assustador que tivera.

“Acostume-se com a Casa da Biologia, Michael Thomas.” Green sorriu novamente e permaneceu onde estava. *“Eu estarei todas as manhãs, às 5:30, pronto para começar as lições. Antes de terminarmos, você irá entender todos os padrões do sono, a energia biológica e tudo sobre sonhos ruins.”*

“Você conhece os meus sonhos?” Mike estava surpreso.

“Michael, você ainda não se deu conta da conexão que temos com você. Nós sabemos tudo sobre você e honramos muito o seu processo!” Green deu alguns passos para trás, afastando-se da cama e fez um gesto para Mike se apressar e encontrar-se com ele. Mike sentiu-se envergonhado.

“Green, não estou usando roupas.”

“É assim que você vai começar as lições, Michael. Não fique com vergonha. Ponha o robe verde que está no armário.”

Mike fez o que lhe foi pedido e em seguindo dirigiu-se para o quarto ao lado para tomar seu café. Green agia como um cão de guarda! Sentou-se com Mike e observou tudo que ele comia, mas não disse nada. Era a primeira vez que um professor angélico demonstrava esse tipo de atenção. Algo estava diferente.

Depois do café, Green levou Mike para uma área especial de ensino. As outras casas eram todas enormes, com quartos grandes e tetos altos. Nessa os quartos eram pequenos e a maior parte das aulas eram dadas em apenas um deles. Green começou logo. Pediu a Mike para tirar o robe.

“Michael Thomas de Intenção Pura - aponte para a sua luz.”

“Eu não entendo,” disse Mike.

“Onde está sua intenção pura? Onde está seu amor? Onde está a sua parte que conhece Deus?” Green estava atento, e continuou, *“Vamos lá, aponte para a sua parte biológica que tem esses atributos.”*

Mike não precisou pensar muito sobre isso. Ele agora entendia que Green, que não era humano, queria de Mike que lhe mostrasse onde em seu corpo esses valores estavam presentes.

"Alguns estão aqui." Mike apontou para sua testa. *"E outros estão aqui."* Mike colocou a palma da mão em seu tórax. *"É aí que sinto o que você está perguntando."*

"Errado!" disse Green em uma voz alta que assustou Mike. *"Importa-se de tentar novamente?"*

Bem devagar Mike começou um passeio por seu corpo, perguntando a Green se seria aqui ou ali, ao continuar a apontar. Todas as vezes Green respondia negativamente.

"Desisto, Green," disse Mike exasperado depois de ter apontado quase todas as partes de seu corpo. *"Onde está?"*

"Deixe-me contar uma piada, Michael Thomas. Aí você pode tentar novamente."

Mike achou aquilo muito engraçado. Ali estava ele, nu, com um anjo verde, em um lugar que não existia em sua vida anterior - e o anjo ia contar uma piada! Quem iria acreditar nisso? Isto era um lugar sensacional ou o quê?

"Era uma vez um homem que se sentia muito iluminado," Green começou, apreciando cada minuto dessa sua experiência contando piadas. *"Quando esse homem sentiu ter alcançado um nível de iluminação para continuar sua jornada, ele chamou um táxi."* Green sorriu e fez uma pausa, esperando uma reação de Michael pelo fato dele conhecer a palavra táxi. Mike não deu a Green a satisfação de expressar a surpresa que ele esperava, suprimindo seu súbito desejo de dar uma gargalhada. Mike deu um amplo sorriso. Green continuou, mesmo assim.

"Quando o homem pegou o táxi, enfiou a cabeça pela janela e disse ao motorista, 'Estou pronto. Vamos!' O motorista, reagindo à ordem, imediatamente arrancou na direção que o homem queria - levando apenas a sua cabeça!" Green estava muito engraçado contando essa história e olhou novamente para ver a reação de Mike, que, por sua vez, olhou para Green balançando a cabeça e com a expressão no rosto de quem dizia - *"E então?"* Green continuou para o moral da história.

"Bendito é o homem que entra por inteiro no táxi antes de anunciar que está pronto para partir!" Green estava orgulhoso de ter contado sua história, apesar da reação obviamente reprimida de Mike, e ele regozijou-se no silêncio que se seguiu.

"Não dê sua tarefa do dia como terminada," Mike disse, mal conseguindo segurar o desejo de rir com as palhaçadas do anjo. *"O que exatamente essa piada quer dizer, Green?"*

"Michael Thomas de Intenção Pura, cada uma e todas as células do seu corpo contêm uma consciência de Deus. Cada célula, portanto, tem o potencial de iluminação, amor, e a busca da mudança de vibração. Venha cá, deixe-me mostrar a você." Com isto, Green fez uma coisa que chocou e espantou Mike. Aproximou-se rapidamente e com um ligeiro movimento pisou no dedão de Mike!

"Ai!" Gritou Mike desgostoso com essa violação de confiança. *"Por que fez isso?"* seu dedo estava latejando de dor. Ele segurou-o e tentou aliviar a dor, como qualquer pessoa faria, pulando pelo chão durante o processo. *"Isto dói!"*

gritou para Green. O dedão estava ficando roxo e depois preto. *“Isso dói à beça! Acho que você quebrou o meu dedo!”*

“O que dói, Michael?” perguntou Green casualmente enquanto o via mover-se pelo quarto fazendo caretas a cada passo.

“Meu dedo, seu sadista cor de lodo!” Mike não sabia o que estava dizendo, mas estava com muita raiva. A explosão de Mike não afetou Green, que chegou mais perto ainda.

“Saia de perto!” Mike disse, empunhando as mãos defensivamente. *“Eu não quero receber outro pisão angelical ou sua idéia de terapia do pé. Não chegue perto de mim!”*

“O que dói, Michael?” Green perguntou novamente, dizendo também, *“Não é o seu dedo.”*

“Não é?” Mike perguntou incrédulo ao ver que se encontrava no chão, na posição do lótus, soprando seu pé e tentando não cair. *“Então me diga, sua Santidade esverdeada. O que é que dói?”* Estava começando a ficar sarcástico, mas o anjo não se importou.

“NÓS doemos, Michael,” Green declarou. *“Cada célula do seu corpo está sentindo seu desconforto nesse momento. Diga, Michael, “NÓS DOEMOS.”*

“NÓS doemos”, Mike repetiu sem muito entusiasmo.

“Você me dá permissão para uma cura?” Green perguntou.

“Sim.” Agora Mike estava interessado.

“Então dê a sua permissão,” pediu Green.

“Eu lhe dou permissão para curar meu dedo,” disse.

“ERRADO!” disse o anjo em voz alta. Mike não precisava de um mapa para saber a resposta certa desta vez. Tentou de novo.

“EU lhe dou permissão para curar meu dedo. “NÓS” - eu digo “NÓS.”

Green ainda não estava satisfeito e demonstrou isso.

“Michael, dê permissão para o evento, não dê permissão para que EU faça a cura.” Mike pensou sobre isso e refez sua frase.

“Eu dou permissão para essa cura. NÓS doemos, e NÓS seremos beneficiados por essa cura.”

“E assim será!” gritou o entusiasmado Green, enquanto batia as mãos de alegria. *“Você agora está correto, Michael Thomas de Intenção Pura! Você acabou de curar o seu dedo!”*

Quase em seguida o dedo parou de doer. A vermelhidão tornou-se um saudável rosa pálido, e seu corpo todo sentiu alívio pelo fim da dor. Green chegou mais perto e dessa vez Mike não pediu para ele se afastar.

“Michael, você sabe o que acabou de acontecer?” A voz de Green era suave e gentil.

“Acho que sim, mas preciso de mais explicação.” Ele estava se sentindo fraco com a lição. Sua dor o havia deixado exausto. Green continuou.

“Nunca mais causarei dor a você, meu caro amigo. Você tem minha palavra. De agora em diante, você vai aprender através de outras experiências que não a dor. O que acabou de aprender foi que a dor de uma parte afeta o todo. É uma experiência comunitária. Você se sente cansado agora, não é mesmo? Se essa experiência envolvesse apenas o seu dedo, por que todo o seu

corpo sentiria o efeito? Por que você ficou com raiva? Foi o seu dedo que gritou para mim? Não. Seu corpo todo gritou para mim! Seu dedo sabia da dor, mas todo o seu ser participou. O dedo foi a origem do problema, mas eu garanto que todas as células sabiam do evento. O mesmo se aplica para a alegria, o prazer, a paixão, e para o orgulho de saber a verdade. Cada célula sente tudo e tem uma consciência do todo.” Green fez uma pausa para ver o efeito que surtiria. “Assim acontece com a luz espiritual e a busca de Deus.”

“Então onde está exatamente a minha luz, Green?” Queria uma resposta direta dessa vez, sem piadas ou pisada nos pés.

“Ela reside igualmente em cada célula de seu corpo, Michael Thomas. Cada célula sabe tudo sobre as outras. Cada uma participa da vibração do homem inteiro.” Green ficou quieto por um instante, e então virou-se para dar ênfase e encarou Mike. *“Seu tempo aqui será para aprender as características do aumento vibracional. Antes de começarmos, você deve aceitar a si mesmo como um grupo de células que sabe tudo, não um punhado de partes.”*

“Acho que posso fazer isso.” Michael disse sério.

“Eu também acho.” Green sorriu o seu sorriso grande e levantou-se do lugar onde estivera assentado. *“Você está pronto?”* Ainda assustado pela experiência no seu dedão, Mike involuntariamente levantou-se antes de responder.

“Sim, senhor.”

As horas seguintes foram cheias de instruções sobre anatomia humana e saúde. Não um treinamento médico, mas conselhos sobre vida integral e aplicações práticas para uma boa saúde. Parecia haver um fluxo constante de informações profundas sobre tudo!. O que comer, como ter energia, quando se exercitar e porquê - e como saber o que deveria ser feito. Sempre através das lições, Green constantemente expressava sua preocupação de que ele entendesse o “NÓS” de seu ser. Mike estava começando a sentir como se não tivesse permissão para ter partes, e Green concordava com ele.

Foi uma noite serena, sem pesadelos. Na manhã seguinte, Green estava novamente ao lado da cama e o observava tomar o café. Dessa vez começou a explicar sobre o tipo de comida que Mike estava comendo. Ele não parecia se incomodar com o que Mike comia da magnífica mesa, mas dava uma explicação sobre cada grupo de comida, enquanto Mike mastigava, tentando se lembrar de tudo o que o anjo dizia.

Nos dias que se seguiram, começaram um programa de exercícios. Em certos dias Green pedia a ele para colocar sua armadura a fim de não esquecer como se sentia com ela. Aqueles eram os dias que Mike gostava mais. Ainda não se dera conta de como sentia falta de sua espada, escudo e armadura até que os colocou de volta e se maravilhou com o fato de que eles se encaixavam tão bem.

Mike foi instruído sobre comidas, plantas, ervas e como o corpo se equilibrava naturalmente. Ele se maravilhava com o fato das células trabalharem juntas como se “soubessem” de algo que Mike não sabia. Era formidável! Green disse a Mike que havia uma fina polaridade magnética para cada órgão e cada célula. Novamente, as células todas “sabiam” o que era e por si mesmas trabalhavam para alcançar um equilíbrio perfeito. Quando balanceadas, cada

célula rejuvenescia por si mesma, naturalmente, e Mike aprendeu como o corpo se rejuvenescia constantemente. Finalmente, ele perguntou a Green uma coisa interessante.

“Parece que minhas células - quero dizer, NÓS - somos muito espertos quando se trata de equilibrar a biologia. Como isso acontece se eu aparentemente ainda estou no escuro desse processo? Eu não poderia contribuir de alguma forma para essa situação? Minha mente de fato não tem a sabedoria que as células têm. Onde eu, como Mike, entro nessa história?”

“Engraçado você perguntar isso, Michael Thomas de Intenção Pura!” O anjo enfatizou a parte de intenção pura, e Mike sabia o que estava para vir.

Green continuou, *“Seu corpo precisa apenas que você o honre de uma maneira apropriada, usando o meio ambiente com sabedoria e mantendo-o adequadamente. Ele fará o resto. Até agora você aprendeu a mantê-lo confortável, alimentá-lo apropriadamente e praticar exercícios. Seu sistema está feliz e ocupado sem que você faça mais nada. Agora é hora de você entender o teste de seu espírito, pois precisa dar algo a seu corpo que ele nunca poderá fazer por si mesmo. Sabe o que é?”*

Mike pensou que sabia.

“Sim, eu sei.” Ele estava se sentindo mais saudável do que nunca em sua vida. Não estava mais envergonhado de sua nudez, especialmente em frente de Green, que admirava as pequenas mudanças na sua aparência, e disse isso para ele. A entidade era como um pai amoroso e ao mesmo tempo um treinador exigente. *“Já é tempo de fazer uma escolha,”* Mike pensou.

Green quase explodiu de felicidade. *“Nunca um ser humano percebeu isso em tão pouco tempo.”*

Mike entendeu que finalmente dissera alguma coisa certa e estava espantado com a reação de Green. O anjo ficou girando pelo quarto, exibindo pela primeira vez sua habilidade de desafiar a gravidade e mudar de forma. A exibição poderia tê-lo assustado se não fosse o fato do show ser exclusivo. Quando Green se acalmou, veio novamente para a frente de Mike. Voltou à sua antiga forma angélica verde, mas ainda estava de olhos arregalados, com expressão divertida.

Ele sorriu e disse *“Michael Thomas de Intenção Pura, qual é a sua escolha?”*

“Eu escolho usar os novos dons do Espírito e aumentar minha vibração.” Mike sabia que havia respondido corretamente de novo. Green afastou-se um pouco como para permitir que a sabedoria de Mike aumentasse e circulasse ao seu redor. O anjo estava realmente impressionado.

“Então será hoje mesmo, Michael Thomas!”, exclamou. *“Você acertou direitinho. A única coisa que suas células não podem fazer por você é usar a partícula de Deus que você carrega consigo e que tem o poder de escolher a luz ou não. Somente seu espírito pode fazer isso e apesar de apenas seu espírito poder fazer a escolha, cada célula irá saber que você deu permissão. Da mesma forma que aconteceu quando seu dedo doeu e seu espírito sabia. É isso que acontece quando você pede uma vibração maior, seu dedo saberá também. A*

parte NÓS de você está comemorando nesse instante, Michael. Eles todos sabem o que você tem intenção de fazer. É tempo de se recolher. "

Foi um dia grandioso, e Mike estava começando a sentir que estava entendendo mais sobre assuntos espirituais. Evidentemente o que tinha feito era muito especial. Green disse-lhe no caminho para o dormitório, que Mike havia dado ordem para uma busca sagrada - a primeira de várias que ele iria fazer. Disse-lhe também que todas as vezes que fosse o momento certo de mover-se para outro nível ele teria que permitir que sua biologia fosse reequilibrada. Green estava orgulhoso de Mike e estava tratando-o com mais respeito que o normal. Quando chegou na porta do quarto, Green pediu a Mike para fitá-lo novamente.

"Michael Thomas de Intenção Pura, normalmente eu desapareço agora e volto na manhã seguinte. Você conhece a rotina. Estou aqui para dizer que o amo profundamente. Os atributos da mudança vibracional têm conseqüências que você deve aprender e se acostumar. Eu lhe disse que não iria machucá-lo e não o farei. Tudo a seguir será em um ritmo que você poderá controlar. Qualquer dor que sentir será provocada por você mesmo. Nada será igual novamente. Essa noite você irá para a cama como um tipo de ser , mas amanhã será outro - com todos os testes e propriedades que vêm com a mudança vibracional."

Green olhou para Mike durante muito tempo, e ele sentiu a grande honra que o anjo lhe dispensava. Mike sabia que isso era diferente. Ele queria pedir a Green para explicar. *"O que está diferente? Eu saberei amanhã? Qual a lição de amanhã? Diga-me agora!"*

Mas não perguntou nenhuma dessas coisas e Green fingiu que não podia ouvi-lo. Em vez disso, o anjo virou-se vagarosamente e saiu do quarto - um gesto muito pouco comum para ele. Algo estava mudando, e Mike tinha uma sensação agourenta sobre tudo isso. Ele falou bem alto para as paredes.

"Acho que devo esperar alguma coisa bem drástica a fim de atravessar o véu em direção ao lar." Mike sentou-se na cama. *"Talvez eu até me torne um anjo antes de chegar lá. Eu posso até me tornar de uma cor especial!"* Quase riu com esse pensamento e, como das outras vezes, esperou ouvir uma réplica de algum dos anjos, mas só se ouvia o silêncio. Alguma coisa dentro dele já estava começando a mudar. Ele sentiu uma vibração no fundo do estômago. Estava sentindo calafrios. Sabia que devia ir para a cama.

Ele não dormiu bem aquela noite. Às 5:30 da manhã se viu desejando que o anjo aparecesse, pois viu que sentia falta e precisava de Green. Sentiu-se inseguro, de repente. Cada vez que adormecia, tinha o mesmo sonho. Aquela coisa horrível estava lá, encarando-o, e toda vez a abominável criatura o capturava e destruía! Ao se sentir desmembrado, acordava com um misto de suor e ansiedade - ouvindo seus próprios gritos cessarem de repente, e depois o silêncio absoluto. Quantas vezes tinha sido morto? Cinco? Seis? Pareciam vezes sem fim. Sua morte era repetida várias e várias vezes, cada vez de uma maneira diferente. Cada vez seu sonho parecia mais real. Finalmente, ele não agüentou mais e começou a soluçar. Continuou soluçando e percebeu que estava limpando sua alma no travesseiro. Não se lembrava de ter sentido tanta tristeza em sua

vida! Mesmo a morte de seus pais não havia causado uma emoção tão forte. Ele soluçava alto, seu pranto tornou-se um gemido, e ficou fora de controle.

Mike chorou por si e por seus pais. Chorou pelo amor perdido e por oportunidades passadas. Sentiu que a CRIATURA o havia matado, e finalmente chorou por sua própria morte. Não conseguia controlar a procura interna de todas as dores e tristezas de sua vida. Todo o seu corpo convulsionado pelos soluços tremia de pesar.

Finalmente cochilou algumas horas, imerso em profunda exaustão, antes de acordar. Algo estava errado. Já estava quase escuro. Onde estava Green? Por que tinham deixado que ele acordasse tarde? Mike levantou-se e, no mesmo instante, sentiu dor nos músculos do estômago pela noite que passara revirando as tripas e chorando convulsivamente. Segurou-se de lado.

“Puxa, NÓS doemos à beça!” ouviu-se dizendo para seu corpo.

Mike foi para o quarto normalmente reservado para suas refeições. Não havia comida. Ele colocou seu robe verde e começou a procurar por Green. Percebeu que os quartos que lhe eram familiares estavam começando a se tornar de um verde amarronzado - ou seria apenas a luz? Por falar em luz, parecia que ela estava acabando. *“Onde estava Green? O que estava acontecendo?”*

Mike andou pela casa toda, mas não achou o anjo em lugar nenhum. Finalmente, com fome e cansado, Mike sentou-se sozinho no quarto onde Green o havia ensinado tantas vezes. Ele estava intrigado e sentiu uma escuridão envolvê-lo, que não era nada característico de sua jornada. Ele a reconheceu. Era a mesma depressão que tinha sentido em Los Angeles, antes de tudo começar.

“O que está acontecendo?” Mike perguntou em voz alta. Havia apenas silêncio. *“Onde estão todos? Blue? Orange? Green? Ei, gente, eu preciso de vocês!”* Silêncio.

Mike percebeu que a depressão estava começando a dominar sua personalidade. Não ia demorar muito e ele estaria no mesmo buraco onde não se importava com nada e com ninguém. Ele recusou-se a deixar que isso acontecesse.

“Está bem, gente, já que vocês não querem me ajudar, vou fazer do jeito difícil.” Seja lá o que isso quisesse dizer. Mike estava procurando agulha num palheiro, esperando a reação de alguém! Voltou para o seu quarto e olhou em volta. Quando abriu seu armário, lembrou-se do mapa! Talvez lhe desse alguma indicação. Sempre funcionava quando algo dava errado nessa estranha terra espiritual onde estava. Mike achou com facilidade o tubo e o desenrolou.

Mike não estava preparado para o que viu. Ele olhou incrédulo e lentamente colocou o mapa de lado. Voltou para a cama, de robe e tudo, e se enrolou nas cobertas. Era apenas uma hora da tarde. Mike não se importava. Ele olhou fixamente para a parede à sua frente.

No local do pergaminho onde sempre estava o indicador “VOCÊ ESTÁ AQUI”, havia apenas um borrão - nem uma palavra. Não havia marcas. O mapa estava morto. Tinha perdido sua mágica.

Será que a CRIATURA tinha invadido a casa e realmente matado Mike durante a noite? Será que Mike tinha experimentado sonhos ou a realidade durante seu sono? Será que a CRIATURA tinha matado os anjos também? Como

isso poderia ter acontecido? Mike estava lutando contra o escuro e a depressão. Tentava ver o sentido de tudo isto e vasculhou sua mente tentando se lembrar de algo que Green lhe dissera que pudesse explicar tudo isso. Enquanto uma nuvem escura se aproximava de sua consciência, Mike lembrou-se de Green dizendo-lhe: *“Qualquer dor a partir de agora, será causada por você. Nada mais será o mesmo. Eu o amo ternamente.”* Terá sido esse o adeus de Green? Mike lembrou-se novamente que o grande anjo branco havia dito no início: *“Nem tudo é o que parece...”* Mike precisou esperar. Acreditava em Deus e isso só podia ser um truque, um teste!

Ele fez a única coisa em que conseguiu pensar. Levantou-se e colocou sua armadura. Não se sentia bem. Ela estava mais pesada do que se lembrava, e a espada parecia estúpida. Não se importou. Usou-a com orgulho e disse bem alto.

“Nada irá derrotar meu espírito! Eu proclamo a vitória sobre minha depressão!”

Nada. Silêncio. Palavras vazias. Nenhum sentimento de amor ou honra, ou de que alguém ou alguma coisa se importava com Michael Thomas. Essa terra era completamente vazia. Michael Thomas era o único no lugar.

Mike estava lutando por sua sanidade. Ele não se daria por vencido! Foi para o quarto de aprendizado e tomou seu lugar, completamente vestido para a batalha, na cadeira do estudante. Lá ficou até o sol se pôr, esperando e observando naquela terra sem nenhum som. Mesmo então, ele continuou sentado ali, alerta e esperando. Ele não sabia o que esperar, mas não mergulharia naquela noite escura da depressão, na qual havia estado imerso, antes de ir para essa terra maravilhosa.

Finalmente, na escuridão do quarto, ele cochilou. Seu sono não foi interrompido dessa vez. Ele estava começando a criar paz onde antes não havia paz. Seu poder de criar estava começando a aparecer. Quando dormiu, sua espada começou a oscilar gentilmente e “cantou” para si mesma, respondendo à nova escala vibratória do precioso ser humano que a possuía - mas Michael Thomas não tinha consciência disso. Seu escudo brilhava ligeiramente, reagindo ao novo conjunto de instruções de uma nova fonte, recém liberada do seu DNA - mas Michael Thomas não estava ciente disso. Todas as células do seu corpo estavam sendo mudadas e a metamorfose estava quase completa. Mike dormia realmente muito bem.



As coisas estavam diferentes quando Michael acordou pela manhã. Ele ainda estava na cadeira, onde passou a noite, mas ela estava mais aconchegante do que na noite anterior. Levantou-se e testou sua memória. Estranho que seu primeiro pensamento não foi o de ver se ainda estava sozinho, mas se estava bem. A depressão tinha acabado! Mike viu que estava vestindo sua armadura, mas quase não a sentia. Ao andar vigorosamente em direção à área onde a comida era servida, ele sentiu, no meio do caminho, o formidável aroma de um delicioso café da manhã. Mike sabia que tudo estava bem novamente.

Comeu como nunca havia feito antes. Estava faminto, quase voraz, em seu ataque às iguarias. Liberou o seu sentimento de bem-estar. Viu-se cantando alto - com a boca cheia!

"Mãe deveria me ver agora!" Falou alto, com a gema do ovo escorrendo pelo canto de sua boca. *"Ela ficaria horrorizada com minha falta de educação."*

"Na verdade ela está orgulhosa de você, Mike." Green estava de pé na frente da porta. *"Nós todos estamos."*

Mike levantou-se em sinal de respeito ao seu amigo verde. Ele estava radiante em ver o anjo.

"Green!" gritou em deleite. *"Estava imaginando que tinha perdido você. Por favor, venha e sente-se comigo!"* Mike sentou-se novamente e continuou a comer.

O enorme anjo moveu-se até a mesa e sentou-se em frente a Mike, mas esperou que ele falasse primeiro. Sabia que seu amigo devia ter dúzias de perguntas sobre os acontecimentos do dia anterior, mas queria ver quando ele iria perguntar. Houve um silêncio enquanto ele continuava a comer e a cantarolar ao mesmo tempo, rindo e olhando para Green com os olhos brilhando. O anjo percebeu tudo isso, observando o corpo de Michael, obviamente notando a armadura. Não conseguiu se conter por mais tempo.

"Bela espada," disse a figura sorridente.

Mike caiu na gargalhada diante da observação, lembrando-se de que esta foi a primeira coisa que Green disse para ele quando chegou. A comida espalhou-se para todo lado, e o grande ser verde juntou-se a Mike em suas risadas. Eles se abraçaram pela primeira vez, tocando-se com afeição. Era a primeira vez que permitiam a Mike tocar um dos anjos daquela terra, mas intuitivamente ele sabia que agora era apropriado. Nenhum dos dois conseguia parar de rir. Michael viu-se, na verdade, dançando com o grande anjo verde, uma música que vinha do fundo do coração, arrastando-se sobre pãezinhos e outros quitutes deliciosos, que eram derrubados da mesa durante a comemoração. Percebia agora que estava cheio de pedaços de bolo entre seus dedos. A sala estava uma bagunça, mas ninguém se importava.

O peito de Mike ainda estava doendo de tanto rir quando ele se sentou, tentando recuperar-se de suas alegres palhaçadas. Finalmente falou com Green, que sentou-se à sua frente.

"Eu sabia que você ia voltar."

"Como você sabia?"

"Porque você disse que me amava."

"Eu o amo," respondeu Green, sorrindo novamente. Engoliu outro pedaço de sua refeição agora dizimada, fazendo uma pausa.

"Minha mãe e meu pai podem realmente me ver, Green?" Essa era a pergunta mais importante para ele. Lembrava-se do comentário de Green quando havia entrado no aposento momentos atrás.

"É uma medida de sua nova consciência o fato de você fazer essa pergunta primeiro, Michael Thomas de Intenção Pura. Às vezes os anjos dessa terra fazem apostas sobre qual pergunta será feita primeiro depois do desafio da mudança. A que normalmente é feita, você ainda não perguntou. Nós nos reunimos durante

mais algum tempo nessa sala - apesar de você ainda não ter pedido isto. Em vez disto, você pergunta por seus pais. Acredite, eu estou em frente a um ser humano especial."

Mike não tinha certeza, mas achou que Green estava se tornando emotivo - se isso fosse possível para um anjo. Houve uma pausa antes que ele falasse novamente.

"Sim, Michael Thomas, seus pais podem ver você e eles estão realmente orgulhosos." Green esperou por outras perguntas.

Mike pensou sobre aquilo que o anjo havia dito. Falou novamente: *"Acho que sei o que aconteceu ontem."*

Green inclinou a cabeça para o lado. *"Realmente? Diga-me então."* O anjo estava atento. Normalmente, nesse ponto das lições aos seres humanos na Casa de Biologia, ele gastava um tempo enorme tentando explicar o que havia acontecido e a razão daquele dia horrível, solitário e deprimente.

"Eu mudei, Green, exatamente como você disse que eu mudaria. Sinto-me diferente. Eu sinto..." Mike fez uma pausa. *"NÓS nos sentimos cheios de poder. Eu tenho uma consciência de você, Green, que não tinha antes. Você mudou de alguma forma, de professor para ..."* Mike pensou sobre a palavra que seria adequada, mas fez uma pausa grande demais. Green o interrompeu.

"Família?"

"Sim!" Mike concordou rapidamente. Estava ficando introspectivo, mas continuou. *"O que aconteceu ontem - eu pensei que fosse um teste, mas não era."* Green continuou a escutar, deixando Mike colocar para fora as idéias sobre o que tinha acontecido. *"Eu sei que você vai me dar os detalhes do que aconteceu, mas acho que sei o PORQUÊ."* Mike falava devagar e deliberadamente, como um instrutor faria. *"Green, cada célula em meu corpo sentiu uma retração. Foi como se eu tivesse desligado a tomada e morrido. Não havia consolo em lugar nenhum; nem mesmo minha mente apresentava alguma razão para existir. Eu era uma espécie de ser humano neutro. Soube o que estava acontecendo quando olhei no mapa. Foi um sinal para minha mente, e então eu soube o que estava acontecendo."*

Green estava impressionado. Nunca um estudante da casa verde havia sido tão preciso e consciente das características da mudança vibracional anteriormente. Geralmente gastava-se muito tempo para explicar. Green sabia que estava diante de uma entidade especial - esse Michael Thomas. Ele estava orgulhoso desse estudante e amava-o mais ainda. Mike continuou.

"O mapa morreu, também. Eu estava no limbo; foi então que eu soube. Para receber o presente espiritual da intenção, eu teria de passar por um renascimento. Como se a energia fosse desligada da minha existência, por um dia, e então fosse religada em um novo circuito. Eu sabia que se pudesse, de alguma forma, manter minha sanidade durante todo o tempo, eu eventualmente ficaria bem. Usei a visualização de você dizendo que me amava, Green. Foi a única coisa que funcionou. Quando pensava em você, podia focalizar o motivo de estar aqui." Mike olhou para Green e sorriu. Ele tentou ocultar o fato de que seus olhos estavam cheios de lágrimas. *"Estou certo?"* *"Não há quase nada que eu possa acrescentar, Michael Thomas de Intenção Pura."* Green

levantou-se para dar ênfase. *“O que eu posso dizer é isso: quando você estava pensando em meu amor por você, não era apenas eu. Sou parte de um conjunto, Michael. Quando você fala comigo, está falando com todos. Você faz parte dele também, mas não sente como eu. À medida que sua vibração aumentar, essas coisas entrarão no seu foco. Quando sentiu o amor daquele que chama de Green, estava sentindo também o amor de Blue, Orange e até de seus pais - assim como daqueles que você vai encontrar ao longo desse caminho. Você ainda não os conhece, mas eles conhecem você. Todos fazem parte de um, Michael, e você os sentiu no momento de maior necessidade. Sua intuição venceu! Que dádiva você já recebeu!”*

Mike sabia que havia mais coisas, então ficou quieto, esperando que Green juntasse seus pensamentos. Green continuou.

“Tudo que você disse está correto, meu sábio amigo humano. A fim de que possa ir para um nível mais alto, existe um tempo de desafio. É o tempo em que todos nós do conjunto devemos sair e deixar que você mude. Nós não podemos fazer nada por você durante este tempo, e nossa energia na verdade iria perturbar o seu processo. Você tem o poder espiritual de fazer essa mudança. Você sentiu a perda de sua família, Michael. Você se sentiu abandonado e vazio durante o breve tempo em que ficou sozinho. A única coisa que ficou centrada foi o amor, e eu, como instrutor dessa casa, não podia dar-lhe a solução. Você a encontrou por si mesmo, na escuridão. Eu o parabeno por sua sabedoria e maturidade nesse lugar.” Green fez uma pausa novamente para deixar Mike absorver o cumprimento. *“Você tem alguma outra pergunta?”*

“Sim, eu tenho. Isso vai acontecer novamente?”

“Sim, vai acontecer, cada vez que você mudar para um novo estágio vibratório.”

“O que posso fazer para melhorar da próxima vez?”

Green encarou Mike e disse seriamente. *“Reconheça o que está acontecendo e ocupe-se com outras coisas. Não lute contra ele, e lembre-se de que é temporário. Faça uma cerimônia em torno dele! Honre o processo no meio da escuridão! Faça exatamente como você fez, Michael Thomas de Intenção Pura - sinta como se fosse um presente envolvido com amor!”*

Mike entendeu e internalizou tudo.



Vagarosamente, durante os dias que se seguiram, as lições recomeçaram. Por causa da nova escala vibratória de Mike, havia ainda mais coisas para comunicar. Sutilezas a respeito da consciência do corpo eram ensinadas e lhe foram mostradas maneiras de dizer se havia algum desequilíbrio. Green contou a Mike sobre os novos padrões de sono e desejo de comidas que iriam acompanhar cada mudança vibracional. Havia tanto a lembrar!

Os últimos dias na casa verde estavam se aproximando quando Green surgiu com um novo assunto, que nunca tinha aparecido antes. *“Você está pronto para conversar sobre sexo?”* perguntou Green.

Mike quase caiu para trás. Ele olhou estarelecido para seu grande amigo verde para ver se era outra piada. *"Você deve estar brincando!"* Mike estava embaraçado.

"Não estou brincando" disse Green.

Mike disse baixo, como se alguém pudesse ouvi-lo. *"Green, isso não é conversa para anjos. É algo que as pessoas fazem no escuro. É uma coisa de desejo. Estou surpreso até de você dizer essa palavra!"* Mike virou o rosto e disse para o canto da parede. *"Não acho que devemos discutir isso neste lugar sagrado."*

Green estava obstinado. *"Não é o que você pensa, Michael. Sua reação a isso é apenas devido ao que os seres humanos fizeram em relação ao sexo. É biológico, e é por isto que você está aqui."* Green ficou em silêncio, deixando a Mike espaço para pensar sobre o que tinha acabado de dizer.

Mike estava resignado. Sabia que não podia escapar de uma coisa que deveria aprender. Teve visões das aulas de educação sexual da escola secundária, onde algum professor azarado teria a obrigação de explicar ao grupo de garotos o que todos já sabiam. Eles gingavam como as garotas o tempo todo, dando olhares de quem já sabiam tudo e desejando que estivessem em algum outro lugar. Era um assunto muito pessoal.

"Green, nós precisamos fazer isso?"

"Sim."

O que aconteceu a seguir mudou para sempre o ponto de vista de Michael Thomas a respeito de relacionamento entre seres humanos. Green falou eloqüentemente como se tivesse experiência própria, mas o anjo era assexuado! Disse que o sexo era um dos maiores aspectos espirituais da biologia! Descreveu para um Mike atônito qual era o seu verdadeiro propósito, o que homens e mulheres deveriam ganhar com a experiência - além de crianças. Disse da elegância de aumentar a consciência de dois indivíduos, simultaneamente, através da forma que traziam juntos a emoção. Green deu até exemplos de como as coisas funcionam na parte espiritual do corpo quando a paixão é controlada e canalizada de forma específica. Sexo era na verdade um catalisador para a iluminação! Quando terminou, Mike estava em silêncio.

"Não posso acreditar," disse, segurando o rosto com as mãos. *"Todo esse tempo, e eu pensando que era algo sujo. Algo que você não trazia para a luz. Algo carnal que nós trouxemos conosco através da cadeia da evolução - e agora você me diz que é espiritual? Puxa, que conceito. Espere até os padres ouvirem isso!"* Mike estava querendo ser engraçado, mas o conceito era esmagador para um garoto de fazenda que havia aprendido sobre essas coisas apenas vendo os animais, e obtendo mais tarde, alguma informação truncada aqui e ali de seus amigos adolescentes. Subitamente ele levantou a cabeça em concordância.

"Green, eu perdi tanta coisa! Queria ter tido esta experiência com a mulher que eu amava. Agora é muito tarde."

"Não seja severo com seu caminho, Michael. Nem tudo é o que parece ser. Essa informação, apesar de ter chegado tarde, vai ter o seu propósito à medida que você prossegue. A informação é importante, mesmo que sua aplicação pareça estar fora de lugar considerando para onde você vai. A chave é

mudar sua atitude. Veja o processo como algo sagrado. Isso vai ajudá-lo a honrar sua biologia mais ainda."

Green estava certo. Como homem, Mike ainda tinha suas fantasias e seus sonhos - mesmo em um lugar como aquele. Ele precisava começar a honrá-lo agora, em vez de sentir que eles eram errados ou corruptos de alguma forma. Isso significava muito para ele. Entendeu como tudo se encaixava e sentiu-se mais completo por causa disso. Certas partes de seu corpo poderiam juntar-se ao "NÓS" com mais respeito! Mike riu desse pensamento. Green viu seu processo e sorriu como resposta. No dia seguinte era tempo de ir. Mike vestiu sua roupa nova, arrumada magicamente por alguém da casa verde. Essa tinha sido a experiência mais profunda de sua vida. Enquanto estava nos degraus do chalé verde, no calor do sol, perto de Green, ele não sabia o que dizer. Sentia-se bem. Sua armadura ficou ótima sobre suas roupas novas, e os tecidos escolhidos para ele estavam perfeitos em contato com seu corpo. Tudo se encaixava muito bem e ele se continuava a se maravilhar com a maneira como haviam confeccionado as vestimentas exatamente do seu tamanho.

Green olhou para ele cuidadosamente, seus olhos parando nas armas de Mike. Ia falar alguma coisa. Mike o interrompeu.

"Eu sei, eu sei - bela espada!"

Era a vez de Green cair na gargalhada, e foi o que fez. *"Você tirou as palavras da minha verde boca angélica."* Houve um silêncio embaraçoso enquanto os dois ficaram parados no calor da luz do sol. Mike falou primeiro.

"Prometa que o verei de novo."

"Prometo," respondeu Green imediatamente, sem reservas.

"Você tem alguma pergunta para mim?" Mike disse as palavras, lembrando-se do protocolo nas casas anteriores, quando lhe era perguntado cada vez se ele amava a Deus antes de partir.

"Sim, tenho uma pergunta e você sabe qual é." Green olhou intensamente para Michael Thomas. *"Você quer responder antes que eu pergunte?"*

"Sim, eu quero," disse um cerimonioso Michael Thomas. *"Eu amo a Deus com todo o meu coração. Minha intenção é pura, e meu corpo é um só com o Espírito de todos vocês. Estou mais perto de sua vibração do que nunca estive antes, e com essa proximidade vem um sentido de propósito, santidade e de posse. Estou a caminho do meu lar."*

Não havia nada que Green podia dizer. Da mesma forma anterior, o anjo simplesmente foi para dentro de casa sem dizer uma palavra, e dessa vez foi Mike que partiu sem dizer adeus. Ele desceu a trilha confiante, indo na direção do norte até os montes onde a próxima casa estaria. Green ficou no pátio até Mike sumir de vista. Então ele disse bem alto, talvez para si mesmo.

"Michael Thomas de Intenção Pura. Se sobreviver à próxima casa, você realmente será o guerreiro que eu acho que você é." E permaneceu no pátio, esperando.

Não demorou muito antes que uma detestável, feia e verde criatura silenciosamente passasse a casa e fosse fazer a caçada. A CRIATURA, seguindo Mike, olhava diretamente para Green. O anjo não disse nada e não deu sinal de

reconhecimento. Green sabia tudo sobre a CRIATURA e que Michael também saberia em breve. Sorriu a esse pensamento.

"Será um encontro e tanto!", ele disse. Então, voltou-se e entrou novamente na casa verde.

